

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL E AUTOAVALIAÇÃO

Relatório Avaliação Interna 2026: <https://aetrancoso.pt/avaliacao-interna/>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO





Equipa de avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Trancoso:

Rui Ribeiro (Coordenador de AI, 3.º ciclo/Sec.)

Dulce Helena Mesquita (Pré-escolar)

Conceição Costa (1.º Ciclo)

Joana Prata (Coordenadora Departamento, 2.º Ciclo)

Agostinho Carlos (2.º Ciclo)

João Santos (Presidente C. Geral, 3.º ciclo/Sec.)

Fidélia Pissarra (Coordenadora da EMAEI)

Adelina Vaz (Coordenadora Técnica)

Sandra Marta Marques (Órgão de Gestão)

Ana Luísa Couto (Vereadora da Educação)

Rui Dias Garcia (Presidente Associação de Estudantes)

Célia Cristina Borges dos Santos (Pessoal não docente)

Cristóvão Pedro Liberal Calhela (Associação de Pais e Encarregados de Educação)

Amigo Crítico:

Instituto Politécnico da Guarda

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1 – Organograma do AET.....	9
Figura 2 – Capa CAF Educação 2024 (versão portuguesa)	18
Figura 3 – Sistema de pontuação clássico para o critério de Meio	23
Figura 4 – Sistema de pontuação clássico para o critério de Resultado	23
Quadro 1: Modelo integrado - estrutura de análise comparada dos modelos	19
Quadro 2: Composição do modelo de AI do AET	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por ciclos de escolaridade	10
Gráfico 2 – Percentagens obtidas nos “Questionários” por domínios e campos de análise.....	28
Gráfico 3 – Resultados obtidos para o domínio 1 - Autoavaliação.....	33
Gráfico 4 – Resultados obtidos para o domínio 2 – Liderança e Gestão.....	35
Gráfico 5 – Resultados obtidos para o domínio 3 – Prestação do Serviço Educativo	38
Gráfico 6 – Indicadores de inclusão e equidade do 1.º ciclo.....	47
Gráfico 7 – Indicadores de inclusão e equidade do 2.º ciclo.....	47
Gráfico 8 – Indicadores de inclusão e equidade do 3.º ciclo.....	48
Gráfico 9 – Alinhamento das notas internas atribuídas pela escola com as notas interna nacionais de alunos com o mesmo perfil socioeconómico.....	49
Gráfico 10 – Resultados obtidos para o domínio 4 – Resultados.....	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Constituição do Agrupamento de Escolas de Trancoso.....	8
Tabela 2 – Número de alunos: Evolução da população escolar do AET	10
Tabela 3 – Distribuição de crianças/alunos por níveis, ciclos e modalidades.	11
Tabela 4 – Distribuição de crianças/alunos por apoio da Ação Social Escolar (2026)	11
Tabela 5 – Número de alunos com necessidades educativas especiais por níveis de ensino.....	12
Tabela 6 – Oferta Educativa: Actividades Extracurriculares.....	12
Tabela 7 – Frequência dos alunos em actividades extracurriculares.....	13
Tabela 8 – Distribuição interna dos Recursos Humanos.....	13
Tabela 9 – Número de participantes em ações de formação	14
Tabela 10 – N.º total de respostas registadas no âmbito dos questionários aplicados aos intervenientes da comunidade educativa do AET	26
Tabela 11 – Distribuição dos 129 itens que constituem os 6 questionários pelos 4 domínios.	27
Tabela 12 – Média das classificações (1 a 5) obtidas pelos alunos às disciplinas nos 5.º e 6.º anos.....	42
Tabela 13 – Média das classificações (1 a 5) obtidas pelos alunos às disciplinas nos 7.º, 8.º e 9.º anos...	42
Tabela 14 – Média das classificações (1 a 20) obtidas pelos alunos às disciplinas nos 10.º, 11.º e 12.º anos	43
Tabela 15 – Taxas de sucesso escolar por ano letivo e nível de ensino.....	44
Tabela 16 – Média das classificações obtidas pelos alunos em exames nacionais (2022 a 2025).....	44
Tabela 17 – Taxa de retenção de alunos por ano letivo e nível de ensino.....	45
Tabela 18 – Número de anulações de matrícula e abandono por ano letivo e nível de ensino	45
Tabela 19 – Percentagem de alunos de premiados por valor e mérito por ciclo de ensino	50

SIGLAS E ACRÓNIMOS

A	Alunos
AA	Autoavaliação
AAE	Atividade de Avaliação Externa
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEE	Avaliação Externa das Escolas (equipa)
AET	Agrupamento de Escolas de Trancoso
AI	Avaliação Interna
ASE	Ação Social Escolar
CA	Campo de Análise
CAF	<i>Common Assessment Framework</i> (Estrutura Comum de Avaliação)
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CFAE	Centro de Formação da Associação de Escolas Guarda - 1
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
EE	Pais/Encarregados de Educação
EFQM	Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade
GAA	Grelha de Autoavaliação
GIAE	Gestão Integrada para Administração Escolar
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
IPG	Instituto Politécnico da Guarda
OPEL	Observação da Prática Educativa e Letiva
PAM	Plano de Ação e Melhoria
PI	Plano de Inovação
PD	Pessoal Docente
PDCA	Ciclo Plan-Do-Check-Act
PND	Pessoal Não Docente
RAE	Referencial de Avaliação Externa
UO	Unidade Orgânica

ÍNDICE

Conteúdo

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS	I
ÍNDICE DE GRÁFICOS	II
ÍNDICE DE TABELAS	III
SIGLAS E ACRÓNIMOS	IV
NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO	8
2. AVALIAÇÃO E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	16
3. ESTRUTURA INTEGRADA DE AVALIAÇÃO.....	17
CAF Educação 2024 RAE	18
Estrutura do Modelo	19
4. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AET	20
4.1. Enquadramento	20
4.2. Equipa de autoavaliação interna.....	20
4.3. Amigo crítico.....	21
4.4. Metodologia e instrumentos.....	21
4.4.1. Grelha de autoavaliação	24
4.4.2. Questionários.....	25
4.4.3. Apresentação de resultados (Questionários)	27
5. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	31
5.1. Painel de Meios.....	32
5.1.1. Domínio 1 – Autoavaliação.....	32
5.1.2. Domínio 2 – Liderança e Gestão	34
5.1.3. Domínio 3 – Prestação do serviço educativo	37
5.2. Painel de Resultados	41
5.2.1. Domínio 4 – Resultados.....	41
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório dá continuidade ao procedimento de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Trancoso iniciado em 2019 em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda, (doravante designados por **AET** e **IPG**), o qual se estabeleceu como amigo crítico. O trabalho inicialmente desenvolvido teve por base, segundo proposta do IPG, a adaptação do modelo de autoavaliação europeu *Common Assessment Framework (CAF)* Educação, edição de 2013, que permitiu envolver os diferentes elementos da comunidade educativa e desenvolver estratégias e atividades. Desta colaboração resultou o relatório de diagnóstico organizacional apresentado pelo IPG em 2020 e que norteou o plano de ação e melhoria desenvolvido no quadriénio 2022 a 2024. Este ciclo mereceu, por parte da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (**IGEC**), no âmbito do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, a produção de um relatório da atividade de avaliação externa (**AAE**) efetuada em novembro de 2025, com a classificação de **“Muito Bom”** em todos os domínios avaliados.

Aqui chegados, importa dar continuidade ao trabalho desenvolvido e, numa perspetiva de “melhoria contínua” para o próximo quadriénio 2025 a 2029, a equipa de avaliação interna (**AI**) procura iniciar um novo ciclo avaliativo do AET.

Inicia-se assim uma nova fase de diagnóstico, partindo dos resultados entretanto conseguidos, para a definição de estratégias e metodologias de melhoria do serviço público prestado à comunidade local e do seu enquadramento nacional.

Para tal torna-se fundamental elaborar aquele que será o documento norteador da sua ação para o futuro, um diagnóstico rigoroso na caracterização e contextualização para operacionalização dos seus objetivos. Para isso propõe-se:

- Apresentar o modelo de análise que, agora, passa pelo recurso ao modelo integrado CAF | RAE¹, com o intuito de simplificar processos e procedimentos, garantindo os mesmos níveis de objetividade;
- Veicular os instrumentos e definir uma metodologia de análise e de rigor da informação prestada.

¹ **RAE** (Referencial da Avaliação Externa) é um Modelo Integrado (Educação - Portugal): que combina a estrutura dos quadros CAF/EQAVET/RAE.

- Apresentar os resultados qualitativos e quantitativos, identificando as boas práticas (pontos fortes) e as áreas a ser alvo de melhoria (oportunidades de melhoria);
- Analisar criticamente todo o processo;
- Expor conclusões;
- Propor a forma da sua autorregulação.

A prestação e manutenção de um ensino de qualidade implica um esforço considerável e contínuo por parte das instituições de ensino. Com este relatório, pretende-se provocar uma reflexão interna, fomentadora de uma cultura de excelência, orientando o AET para novos ciclos de planeamento, execução, revisão e ajustamento.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO

O Agrupamento de Escolas de Trancoso (AET) foi criado por Despacho do Secretário de Estado da Educação, de 20 de maio de 2010, referido pelo ofício da Diretora Regional do Centro n.º S/15773/2010, de 24 de maio, com sede na Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Gonçalo Anes Bandarra de Trancoso e resultou da fusão do Agrupamento de Escolas de Vila Franca das Naves, do Agrupamento de Escolas de Trancoso e da Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Gonçalo Anes Bandarra de Trancoso.

O AET desempenha um papel fundamental na comunidade local, já que recebe grande parte dos alunos do concelho de Trancoso. Ao integrar todos os jardins de infância e estabelecimentos de ensino do ensino básico e do secundário públicos do concelho (tabela 1), o AET serve todas as vinte e uma freguesias do concelho, além de ainda acolher alunos provenientes de concelhos limítrofes.

Tabela 1 – Constituição do Agrupamento de Escolas de Trancoso

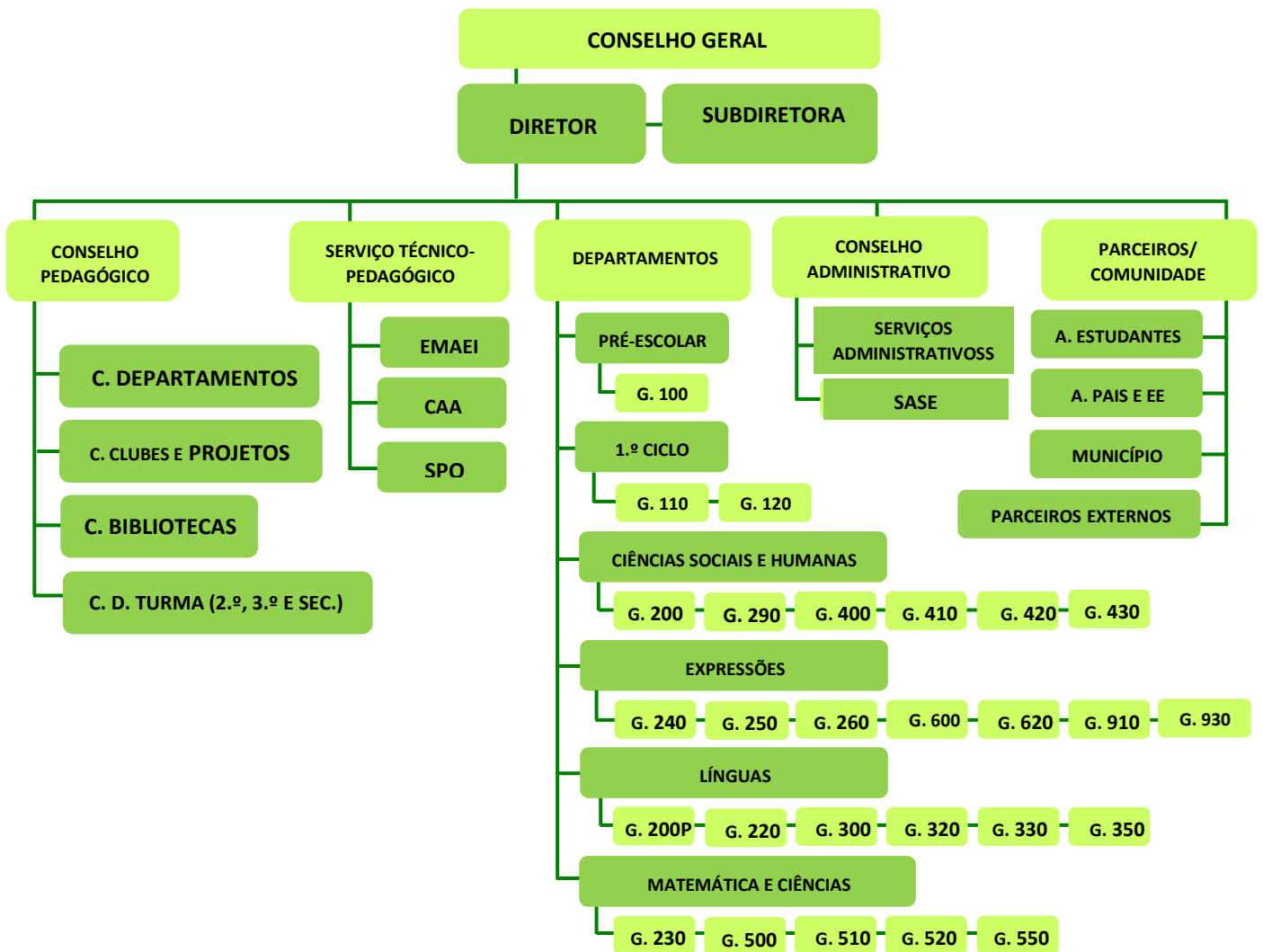
Designação	Localidade	Ciclo
Escola Básica de Cogula	Cogula	Pré-Escolar; 1.º Ciclo
Escola Básica de Palhais	Palhais	Pré-Escolar; 1.º Ciclo
Escola Básica de Trancoso	Trancoso	1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo
Escola Básica de Vila Franca das Naves	Vila Franca das Naves	1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo
Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra	Trancoso	3.º Ciclo; Secundário
Jardim de Infância de Trancoso	Trancoso	Pré-Escolar
Jardim de Infância de Vila Franca das Naves	Trancoso	Pré-Escolar

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P

Em termos de estrutura organizacional, e à semelhança do que acontece com as outras instituições da mesma natureza, o AET organiza-se de acordo com o legalmente estatuído, em especial com o *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário* (Decreto-Lei n.º 75/2008, com as subsequentes atualizações introduzidas e demais legislação suplementar).

A Unidade Orgânica (**UO**) é gerida de acordo com o organograma apresentado na figura 1, o qual permite verificar os elementos constituintes do AET, as suas funções e as inter-relações que estabelecem entre si.

Figura 1- Organograma do AET



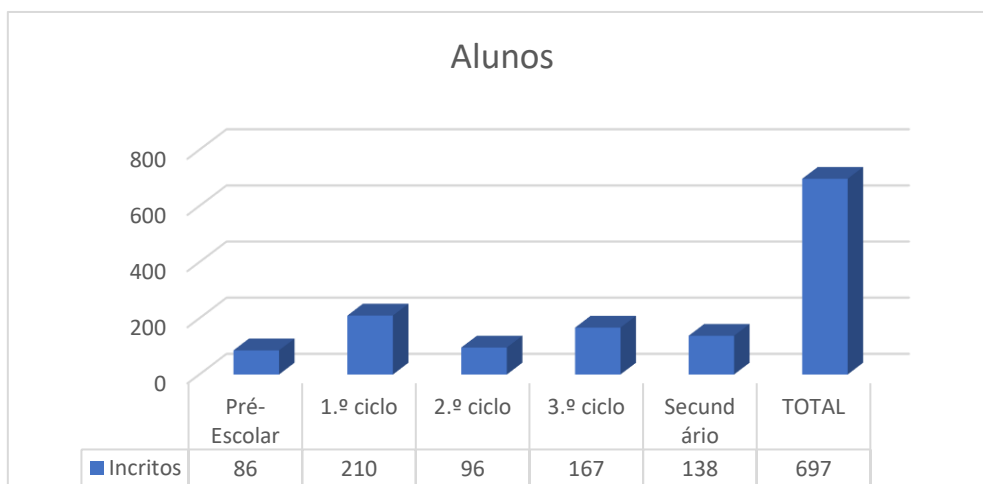
Fonte: Projeto Educativo 2024-2027 do AET

Com o intuito de conhecer e compreender a comunidade educativa do AET, apresenta-se de seguida a informação estatística relativa à comunidade (alunos, docentes e não docentes), sempre que possível numa perspetiva evolutiva entre os anos de 2020-2021 e 2024-2025, recorrendo a dados atualizados 2025-2026, quando disponíveis em documentos internos do AET disponibilizados e, por conseguinte, considerados pela equipa para efeitos da **GAA**.

População Escolar

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Trancoso conta com 697 alunos, dados do início do ano letivo 2025-2026, apresentando-se no gráfico 1 a distribuição de acordo com os cinco ciclos de escolaridade, atualmente ministrados nos nove estabelecimentos de ensino que constituem a **UO**.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos por ciclo de escolaridade



De acordo com informações disponibilizadas pelo AET, verifica-se pela tabela seguinte que, a partir do ano letivo 2024-2025, se conseguiu inverter a evolução negativa que decorria desde 2020-2021. A situação descrita na **tabela 2** permite inferir que essa tendência era linear no total, cíclica na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, e irregular nos restantes ciclos de ensino, para o intervalo considerado. Estes dados devem ser interpretados tendo em conta, entre outras, as características regressivas das populações do interior², muito dependentes dos fluxos migratórios, ou no caso específico da educação no concelho, da dinâmica de oferta educativa jogada entre os percursos alternativos ao ensino regular, e deste com os de natureza profissional, também pela presença próxima de uma escola profissional.

Tabela 2 – Número de alunos: Evolução da população escolar do AET

	Pré-Escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	TOTAL
2020 - 2021	75	187	105	221	144	732
2021-2022	83	180	94	190	131	678
2022-2023	74	190	88	179	122	653
2023-2024	79	171	106	148	127	631
2024-2025	75	204	101	149	127	656
2025-2026	86	210	96	167	138	697

Fonte: Serviços administrativos do AET (2026)

No que respeita à distribuição dos alunos pela oferta formativa, o AET apresenta a seguinte distribuição por níveis e ciclos, conforme a tabela 3:

² AET, apresenta características de "... baixa densidade populacional, envelhecimento demográfico e desafios persistentes ao nível da coesão social e territorial.", e exige resposta educativa flexível. In: Neves, A (2025): p. 10.

Tabela 3 – Distribuição de crianças/alunos por níveis, ciclos e modalidades.

Oferta Educativa e Formativa	Níveis de ensino	Níveis, ciclos e modalidades	Número de alunos	Número de Turmas	
	<i>Ensino Básico</i>	Pré-Escolar		86	6
		1.º CEB		210	14
		2.º CEB		96	6
		3.º CEB		167	10
<i>Ensino Secundário (Científico-Humanístico)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Línguas e Humanidades • Ciências e Tecnologias • Artes Visuais (PI) 	129	9		
<i>Ensino Secundário (Profissional)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Desporto 	9	1		

Fonte: Serviços administrativos do AET (2026)

Verifica-se que a oferta educativa e formativa do AET é variada, abrangendo todos os ciclos de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário (12.º ano). É, assim, uma oferta de ensino não superior completa, sequencial e articulada. De acordo com a tabela 3, é ainda de salientar positivamente a diversificação da oferta formativa do AET, para além dos cursos de ensino regular, com a abertura no âmbito dos Planos de Inovação (PI) do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais e também, no âmbito do ensino secundário profissional, do curso de Profissional de Técnico de Desporto.

O AET promove ainda a integração e apoio aos alunos da rede pública (do pré-escolar ao secundário) com dificuldades económicas, visando a igualdade no acesso à educação e o combate ao abandono escolar.

A Ação Social Escolar (ASE) é um programa do estado português que comparticipa refeições, material escolar, visitas de estudo e transportes, com apoios (Escalões A, B, C) baseados nos escalões do abono de família. No AET estes alunos apresentam a seguinte distribuição:

Tabela 4 – Distribuição de crianças/alunos por apoio da Ação Social Escolar (2026)

Ação Social Escolar	Tipo de Apoio	Número de alunos	Taxa
	Escalão A	107	15,4%
	Escalão B	93	13,3%
	(A+B)	200	28.7 %

No que tange a necessidades educativas especiais, no ano letivo de 2025-2026, o AET regista um total de 87 alunos (12,5%) que usufruem de um conjunto diversificado de apoios às atividades educativas e letivas, que vão dos apoios de natureza cognitiva aos de natureza físico-motora e psico-motora. Este apoio é prestado por parte do corpo docente e não docente capacitado para

responder às suas necessidades de aprendizagem e dotá-los das competências que lhes permitam planear e cumprir um projeto de vida.

Apresenta-se de seguida a tabela 5 com dados sobre a evolução dos alunos que beneficiam de medidas educativas aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei N.º 534/2018 (Ensino Secundário).

Tabela 5 – Número de alunos com necessidades educativas especiais por níveis de ensino

	Pré-Escolar e 1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	TOTAL
2022-2023	14	13	28	11	66
2023-2024	15	18	27	9	69
2024-2025	27	10	28	19	84
2025-2026	28	15	29	15	87

Fonte: Relatório (EMAEI)

Verifica-se pela análise do quadro que, em termos absolutos, os alunos abrangidos pelas medidas de apoio à Educação Inclusiva têm aumentado de forma sistemática. O Agrupamento tem vindo a disponibilizar mais atividades de natureza extracurricular com vista ao desenvolvimento integral dos alunos e ao incremento da sua valorização global através de estímulos comportamentais e da promoção da cidadania. São disto exemplos o apoio tutorial, o projeto Mentorias e os projetos desenvolvidos no âmbito do Clube do Desporto Escolar, das Atividades Lúdicas Expressivas e do projeto de Educação para a Cidadania.

O esforço na promoção e diversificação da sua oferta formativa extracurricular apresenta-se na tabela 6, com o conjunto de ações desenvolvidas neste domínio, de acordo com a sua natureza:

Tabela 6 – Oferta Educativa: Atividades Extracurriculares

Clubes	Projetos	Programas	Equipas
<ul style="list-style-type: none"> • Clube Byke • Clube Ciência Viva • Clube de Artes • Clube de Programação e Robótica • Clube Bandarra Digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Eco-Escolas • Projeto AnimArte • Projeto Co(m)Texto e Realidade • Projeto Escola a Ler • Projeto UBUNTU/ Mentorias • Projeto UNICEF • Projeto DigitALL • Projeto *Contigo 	<ul style="list-style-type: none"> • Parlamento dos Jovens (Ensino Básico) • Parlamento dos Jovens (Ensino Secundário) • Explorar a Europa; • Desporto Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa de Saúde • Academia de Música de Trancoso

Fonte: Relatório “Clubes e projetos” 2.º semestre 2024

Em termos de adesão e distribuição dos alunos, apresenta-se na tabela 7 a média de participações em atividades extracurriculares disponibilizadas pelo AET. (Dados do ano letivo 2024-2025).

Tabela 7 – Frequência dos alunos em atividades extracurriculares

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Média
A.E.C.	181				86,2%
Desporto escolar	279			71	50,2%
Projetos e Programas	528				80,6%
Clubes e Equipas	594				90,5%

Fonte: Relatório Intercalar de monitorização, “Clubes e Projetos” (2024-2025)

A análise à tabela 7 permite verificar que as percentagens globais de participação podem ser consideradas elevadas, com taxas superiores a 50% e que, no caso da participação em clubes e projetos, supera os 90%. De referir ainda que, no caso dos programas e do desporto escolar, as atividades são coordenadas por equipas exteriores à escola, cujos promotores impõem condições de participação limitadas.

Além dos projetos de âmbito educativo, o AET desenvolve um conjunto de **ações de sensibilização** do qual se destacam os temas da Alimentação Saudável, Segurança digital e Relações interpessoais. Adicionalmente, a página da internet do Agrupamento apresenta informação referente à realização de vários eventos dedicados ao *bullying* e à violência, tais como sessões de sensibilização, informação, esclarecimento, formação e prevenção.

De salientar também que o AET é o Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce na Infância, nos concelhos de Trancoso, Meda e Vila Nova de Foz Côa.

Recursos Humanos

Para o desenvolvimento da sua atividade, o AET conta com recursos humanos e físicos que servem de apoio à sua missão.

Tabela 8 – Distribuição interna dos Recursos Humanos

Recursos Humanos	Tipo de Funções		Número
		Docentes	
Não docentes	Assistentes Operacionais		73
	Assistentes Técnicos		10
	Técnicos superiores		3

Relativamente aos recursos humanos, o corpo docente do AET é constituído por cento e onze docentes (111), dos quais noventa e nove (99) lecionam há mais de 10 anos. Destes, noventa (90), cerca de 81,1%, pertencem aos quadros, proporcionando assim a estabilidade necessária para a continuidade e envolvimento de todos no projeto educativo.

No que respeita ao pessoal não docente, e por forma a assegurar a concretização dos objetivos do projeto educativo, o AET conta com setenta e três (73) assistentes operacionais e dez (10) assistentes técnicos. Possui ainda duas (2) psicólogas e dez (10) técnicos contratados pela entidade promotora, a Câmara Municipal de Trancoso, que asseguram as atividades de enriquecimento curricular (**AEC**) do 1.º Ciclo no presente ano letivo (2025 – 2026).

No que respeita à formação, que tem por objetivo a atualização científica, pedagógico-didática e/ou desenvolvimento de competências especializadas de docentes e não-docentes, apresenta-se a tabela 9 que, de acordo com a informação disponibilizada pelo **CFAE** Guarda 1 e pela Direção do AET, inclui as modalidades de formação contínua/específica e de capacitação interna, sendo estas o *“conjunto de programas de aprendizagem promovidos pela UO, para atualizar e/ou desenvolver as competências dos colaboradores.”* Nesta modalidade de formação, o AET promoveu mais de 20 ações de capacitação.

Tabela 9 – Número de participantes em ações de formação

Anos	Docente		Não docente	
	Contínua	Capacitação	Específica	Capacitação
2022 - 2023	96%	18,3%	–	50,3%
2023 – 2024	17,2%	55,5	–	100%
2024 - 2025	21,2%	15%	–	95%

Fonte: “Capacitação” Relatórios finais de monitorização e “Contínua” Relatório CFAE da Direção do AET

Equipamentos e Recursos Materiais

Ao nível de instalações, equipamentos escolares e serviços de apoio aos alunos disponibilizados pelo AET, destacam-se:

- Serviço de reprografia/papelaria;
- Serviço de bufete e de refeitório;
- Instalações desportivas;
- Laboratórios;
- Salas de Educação Tecnológica, Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual e Educação Musical;
- Auditório;

- Salas de Diretor de Turma e de Professores;
- Salas de convívio de alunos.

O AET possui três bibliotecas escolares integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, com boas condições de espaço e equipamentos e uma dinâmica promotora do trabalho colaborativo fomentador do sucesso escolar.

Dispõe também de serviços de psicologia e orientação (SPO), integrados nos Serviços Especializados de Apoio Educativo, bem como de serviços administrativos e serviços técnico-pedagógicos.

A comunicação com a comunidade educativa é importante para que haja um envolvimento de todos os intervenientes, possibilitando a troca de informação e conhecimento. Para o efeito, o AET diversificou os canais de comunicação com a comunidade educativa, privilegiando, sempre que possível, a utilização de meios digitais.

Os meios de comunicação permitem o envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, mas também a partilha e a clarificação do Projeto Educativo da Escola.

Verifica-se que o AET proporciona meios de comunicação e de participação, internos e externos, diversificados. Entre eles merecem destaque a página de internet, a página de *Facebook / Instagram*, o canal de *Youtube*, a plataforma *Classroom* e o portal GIAE (Gestão Integrada para Administração Escolar) à qual os Encarregados de Educação têm acesso através do netGIAE.

2. AVALIAÇÃO E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A Lei n.º 31/2002³, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, abrangendo a educação pré-escolar, os ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e a educação extraescolar. Por conseguinte, o sistema de avaliação aplica-se aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária (artigo 2.º).

Logo, estabelece-se que o *“controlo de qualidade se deve aplicar a todo o sistema educativo com vista à promoção da melhoria, da eficiência e da eficácia, da responsabilização e da prestação de contas, da participação e da exigência, e de uma informação qualificada de apoio à tomada de decisão.”*

Nos termos do artigo 5.º da referida lei, o processo de avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou Agrupamento de escolas, e na avaliação externa. O artigo 6.º acrescenta que a autoavaliação tem carácter obrigatório, se desenvolve em permanência e conta com o apoio da administração educativa.

Por sua vez, o texto introdutório do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho⁴, refere que a *“(…) trajetória de aprofundamento da autonomia das escolas é realizada em estreita conexão com processos de avaliação orientados para a melhoria da qualidade do serviço público de educação, pelo que se reforça a valorização de uma cultura de autoavaliação e de avaliação externa, com a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais”*.

O mesmo documento define o relatório de autoavaliação como instrumento de autonomia dos agrupamentos de escolas para efeitos da respetiva prestação de contas, a par do relatório anual de atividades e da conta de gerência, e como *“(…) documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”*.⁵

³ Lei n.º 31/2002, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

⁴ Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

⁵ Informação retirada de www.igec.mec.pt.

Por fim, a Portaria n.º 265/2012⁶, de 30 de agosto, vem reforçar a necessidade de as escolas implementarem um sistema de autorregulação, definindo por si mesmas os dispositivos e práticas de autoavaliação adequados e consequentes, como uma das condições para aceder à celebração do contrato de autonomia.

Para a autoavaliação, colhe ainda a avaliação externa efetuada no âmbito do terceiro ciclo da AEE⁷, iniciado em 2018. Esta atividade avaliativa apresenta o seu contributo à implementação de processos de melhoria e uma oportunidade para toda a comunidade se apropriar da realidade da sua escola. Centrada na qualidade do ensino, das aprendizagens e na inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, dá também a sua contribuição para um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas em geral e do AET em particular.

Nesse sentido e para o terceiro ciclo de avaliação, a **IGEC** definiu os seguintes objetivos:

- Promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- Identificar os pontos fortes e áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa das escolas;
- Aferir a efetividade das práticas de autoavaliação das escolas;
- Promover uma cultura de participação da comunidade educativa;
- Contribuir para um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas;
- Produzir informação para apoiar a tomada de decisão, no âmbito do desenvolvimento das políticas educativas.

A avaliação externa fomenta assim o processo de autoavaliação e constitui uma oportunidade de melhoria para cada escola ou Agrupamento de escolas. De facto, a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria proporciona uma base privilegiada para a implementação de planos de ação e melhoria.

3. ESTRUTURA INTEGRADA DE AVALIAÇÃO

É importante referir que a designação de “estrutura integrada” se refere à compatibilidade do modelo CAF aplicado no agrupamento no ciclo avaliativo de 2020 a 2024, e aquele que a seguir se expõe para conformação com o modelo aplicado pela equipa de Avaliação Externa em 2025. Esta

⁶ Alínea d) do artigo 6.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, que define as regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia a celebrar entre os Agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência.

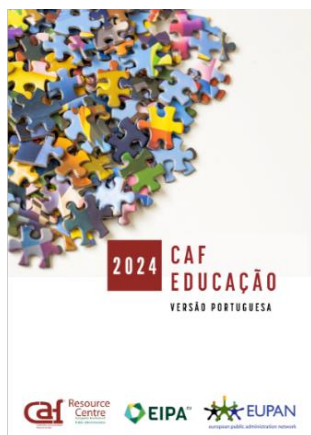
⁷ Informação retirada de <https://igec-aeec.site/>

estrutura refere-se ao CAF Educação 2024, que a equipa de AI irá adotar como modelo que compatibiliza os referentes comuns dos critérios CAF com os domínios RAE.

CAF Educação 2024 | RAE

Atualmente, e após revisão, foi publicado o CAF 2024, terceira versão. Este modelo apresenta:

Figura 2 – Capa CAF Educação 2024 (versão portuguesa)



- Articulação da CAF Educação com a RAE: em cada critério CAF foram introduzidos os Referentes da Avaliação Externa (3.º Ciclo de AEE);
- Processo de autoavaliação agregador;
- Visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos;
- Ganhos de tempo e recursos.

O Modelo Integrado CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET destinam-se a todas as instituições de ensino e formação de nível não superior abrangidas pela Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, que aprovou o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior.

Em função dos objetivos que presidem à autoavaliação e das regras aplicáveis a cada instituição de ensino e formação, o Modelo Integrado poderá ser utilizado de três formas⁸:

- CAF & Referencial da Avaliação Externa;
- CAF & EQAVET;
- CAF, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET⁹.

A equipa de avaliação do AET irá utilizar o instrumento na sua primeira forma de integração, “CAF & Referencial da Avaliação Externa”.

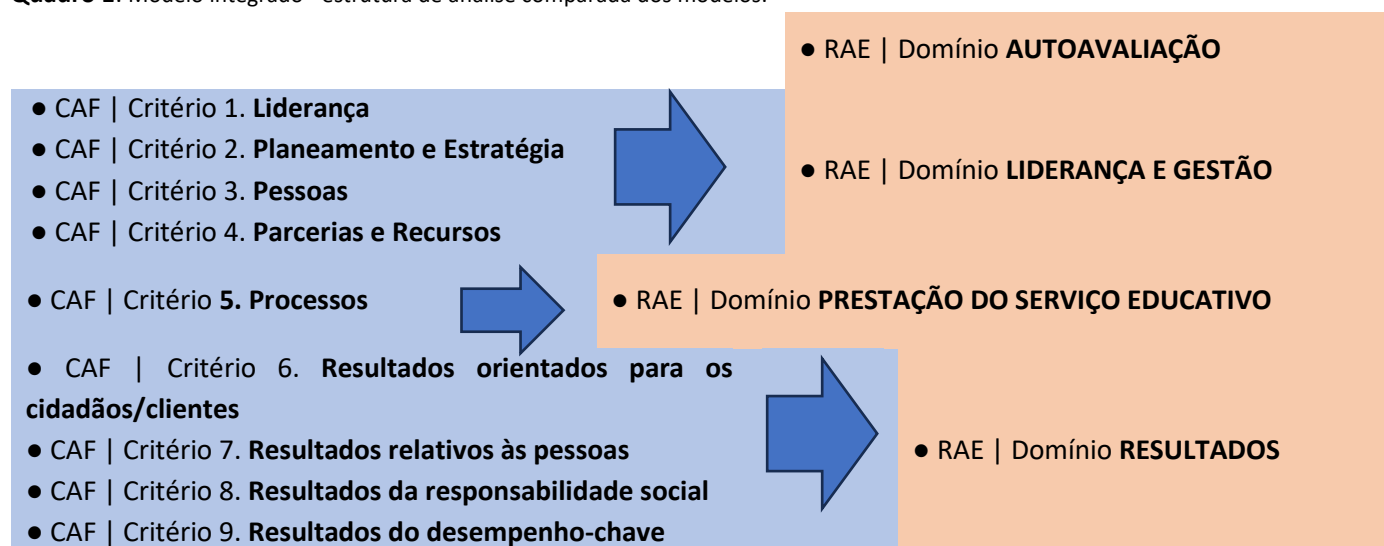
⁸ In: “Autoavaliação & avaliação externa”: <https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=B909114E-033F-4549-B3F4-4CE1F03388F0>

⁹ A componente relativa ao EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training/ Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) tem especial interesse para as instituições que ministram cursos de formação profissional, em particular as escolas profissionais que, ao abrigo do art.º 60 do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho,

Estrutura do Modelo

Conforme exposto, no “Relatório preliminar de avaliação interna 2025-2026” entregue em janeiro de 2026, o presente modelo do “Projeto de Autoavaliação” do AET está a ser desenvolvido pela equipa de avaliação interna para um novo ciclo de processos de autoavaliação que se pretende de melhoria contínua. Este modelo que se pretende de continuidade com o trabalho realizado pela equipa no ciclo anterior e que, tendo sido alvo de relatório de AAE no âmbito do 3.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas (IGEC), pretende conformar-se com o modelo utilizado por aquela AEE. Para o efeito apresenta-se no quadro 1, as correspondências que estruturam o modelo adoptado do presente diagnóstico ao AET.

Quadro 1: Modelo integrado - estrutura de análise comparada dos modelos:



4. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AET

4.1. Enquadramento

Como já foi objeto de referência, o presente exercício de autoavaliação enquadra-se na continuidade do terceiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas realizado pela IGEC.

Nesse sentido, a autoavaliação pretende debruçar-se criticamente sobre o funcionamento e desempenho, neste caso, de uma comunidade escolar para, a partir dessa análise e reflexão, identificar com clareza pontos fortes e oportunidades de melhoria e, por conseguinte, estratégias para a melhoria contínua e a garantia de sucesso.

A autoavaliação é um processo que exige o envolvimento de toda a comunidade, ou seja, deve apresentar-se como um processo não centrado individualmente nas pessoas. Trata-se, pois, de uma perspetiva global e sistemática da instituição e da qualidade dos serviços que presta.

4.2. Equipa de autoavaliação interna

O processo de avaliação interna constitui um instrumento incontornável de garantia e melhoria da qualidade do sistema educativo.

Trata-se, pois, de um processo interno de inclusão e revisão relevante para a gestão estratégica das escolas. Para o efeito, o envolvimento de toda a comunidade educativa é determinante, bem como a mobilização de recursos e competências no sentido da excelência e do desenvolvimento de uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

O AET, de acordo com o seu Regulamento Interno, dispõe de uma equipa de avaliação interna como estrutura de supervisão que conta com a colaboração direta de vários elementos da comunidade educativa: “(...) tem como âmbito de trabalho conceber, desenvolver e concretizar os dispositivos de autoavaliação do Agrupamento de modo a monitorizar e supervisionar o processo e os resultados da sua autoavaliação, emitindo pareceres que visem a excelência.”¹⁰

É assim evidente a valorização de um diagnóstico interno claro por parte do AET, com os objetivos principais de melhorar a qualidade do serviço prestado enquanto instituição educativa que visa a excelência.

¹⁰ Artigo 70.º do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Trancoso, julho de 2020.

Na presente data, a equipa de autoavaliação interna do AET é constituída pelos seguintes elementos:

- Rui Ribeiro (Coordenador de AI, 3.º ciclo/Sec.)
- Dulce Helena Mesquita (Pré-escolar)
- Conceição Costa (1.º Ciclo)
- Joana Prata (Coordenadora Departamento, 2.º Ciclo)
- Agostinho Carlos (2.º Ciclo)
- João Santos (Presidente C. Geral, 3.º ciclo/Sec.)
- Fidélia Pissarra (Coordenadora da EMAEI)
- Adelina Vaz (Coordenadora Técnica)
- Sandra Marta Marques (Órgão de Gestão)
- Ana Luísa Couto (Vereadora da Educação)
- Rui Dias Garcia (Presidente Associação de Estudantes)
- Célia Cristina Borges dos Santos (Pessoal não docente)
- Cristóvão Pedro Liberal Calhelha (Associação de Pais e Encarregados de Educação)

4.3. Amigo crítico

Atendendo à complexidade e exigência do processo de autoavaliação escolar, o rigor e exatidão na conceção do modelo de avaliação e definição da realidade a avaliar, da equipa faz ainda parte o Instituto Politécnico da Guarda enquanto amigo crítico para uma supervisão independente e externa. Com aquela instituição procurou garantir-se a isenção, o rigor e a objetividade proporcionados pelo CAF Educação 2013.

4.4. Metodologia e instrumentos

O modelo agora proposto corresponde a uma necessidade de compatibilizar e unificar procedimentos avaliativos tornando-se assim mais simples e compreensível, concorrendo para o efeito um referencial integrado de referência a partir de 2024. Este instrumento, com certificação europeia e em versão portuguesa, apresenta dois desafios à equipa de AI, do ponto de vista da operacionalização metodológica:

- Enquadrar os dados quantitativos obtidos nos questionários aplicados no âmbito da AAE realizada em 2025-2026 pela equipa inspetiva – Centro, para os domínios, campos de análise e referentes do seu modelo de referência para o terceiro ciclo da AEE (*com as*

alterações introduzidas em 2023 para conformação com o modelo integrado homologado em 2024).

Deve ter-se em consideração que, neste particular, a equipa de AI apenas pode trabalhar os dados provenientes de instrumentos de observação não participante, como os inquéritos por questionário, assumindo apenas a contextualização das avaliações empíricas recolhidas pelas observações naturalistas pela equipa de AEE através de entrevistas (individual e de grupo) e observação direta.

- Contextualizar, em particular, os “Juízos avaliativos” inscritos em relatório de AAE ao AET (homologado na sua versão final a 15 de janeiro de 2025 e disponível na página da IGEC), para cada campo de análise, face aos referentes e indicadores que enformam o modelo. Uma contextualização essencial para a realização do GAA¹¹ do projeto de diagnóstico do AET.

Pretende-se com esta metodologia, que visa melhorar as organizações públicas através da autoavaliação, produzir um diagnóstico qualitativo e quantitativo do desempenho do AET, que resulte, de forma mais abrangente, num quadro compreensivo das oportunidades de melhoria e de reforço dos pontos fortes, a constar do **PAM - Plano de Ação e Melhoria**.¹²

Por esta razão, o modelo de autoavaliação agora adotado pela equipa de AI resulta da adaptação do modelo integrado e tem como objetivo principal identificar o que o AET faz bem e o que precisa de melhorar a fim de corrigir eventuais desvios face aos objetivos propostos.

Para responder às especificidades do modelo adotado e da compatibilidade com o relatório da AAE do IGEC, a equipa de AI estabeleceu os seguintes procedimentos para a operacionalização do processo de diagnóstico organizacional e autoavaliação do AET:

- Organização e planeamento da autoavaliação;
- Comunicação do projeto de diagnóstico organizacional e autoavaliação;
- Recolha e análise de documentação, estatísticas e evidências;
- Tratamento e análise de questionário aplicados pelo IGEC 2025;
- Monitorização, tratamento e análise de dados;
- Elaboração do relatório de autoavaliação do AET;

¹¹ Correia, A. (2016). “Observação não participante”, p. 305

¹² O **PAM** segue após aceitação de “Pontos fortes” e “Oportunidades de melhoria” propostos no ponto 5 como resultado da GAA, o “Roteiro do Plano de Melhorias”; pp. 33-40, do Guia de Autoavaliação da Escola.

- Apresentação dos resultados da autoavaliação;
- Elaboração dos planos de melhoria.

O cumprimento e sucesso destes procedimentos dependem estreitamente de um clima de colaboração e proximidade garantido por um fluxo comunicativo aberto com a equipa de avaliação interna do AET. Só assim é possível conferir eficiência ao processo de recolha e aferição dos dados indispensáveis ao processo de autoavaliação.

Quanto ao sistema para pontuação, a equipa de AI optou por utilizar o sistema de pontuação clássico e já utilizado no anterior ciclo avaliativo, por garantir a comparabilidade de resultados entre os dois ciclos e entre os critérios **CAF** e domínios RAE. Assim as modalidades de pontuação são apresentadas na figura 3 para o painel de **Meios** e na figura 4 para o de **Resultados**.

Figura 3 – Sistema de pontuação clássico para os critérios de Meios

FASE	PAINEL DOS MEIOS – PONTUAÇÃO CLÁSSICA	PONTUAÇÃO
	Não temos ações nesta área Não temos informação ou esta não tem expressão.	0 - 10
Planear	Existem ações planeadas nesta área.	11-30
Executar	Existem ações em curso ou estão a ser implementadas	31-50
Rever	Revimos /avaliámos se fizemos as coisas certas de forma correta	51-70
Ajustar	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos	71-90
PDCA	Tudo o que fizemos nesta área foi planeado, implementado, revisto e é ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	91-100

Fonte: CAF Educação 2013, pág. 66.

DOMÍNIO 4: RESULTADOS

Figura 4 – Sistema de pontuação clássico para os critérios de Resultados

PAINEL DOS RESULTADOS – PONTUAÇÃO CLÁSSICA	PONTUAÇÃO
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível	0 - 10
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e/ou não foram alcançadas metas relevantes	11-30
Os resultados demonstram uma tendência estável e/ou algumas metas relevantes foram alcançadas.	31-50
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e/ou a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	51-70
Os resultados demonstram um progresso considerável e/ou todas as metas relevantes foram alcançadas.	71-90
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. Foram feitas comparações positivas sobre os resultados-chave com outras organizações relevantes	91-100

As avaliações descritivas, mas sem sistema de pontuação, como a concretização dos planos de AM (Ação e Melhoria) recorrem à avaliação final de 5 níveis do **RAE**, que a seguir se descreve:

Excelente: predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.

Muito bom: predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.

Bom: os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.

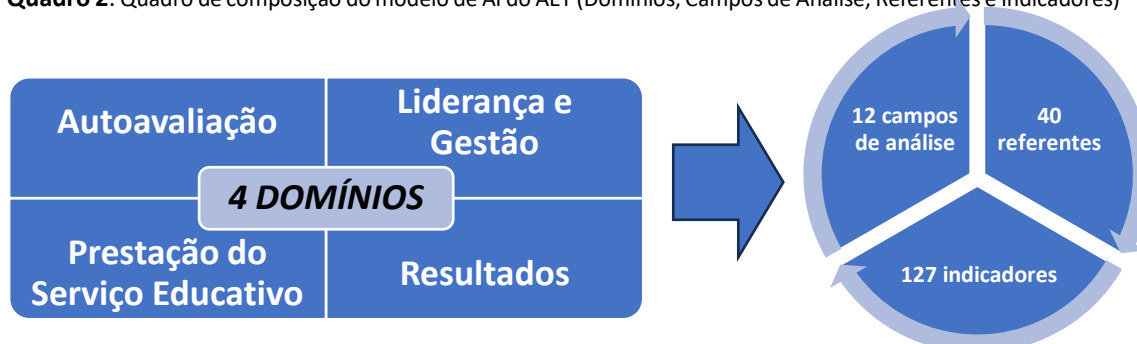
Suficiente: os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.

Insuficiente: os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.

4.4.1. Grelha de autoavaliação

A equipa de AI procedeu à construção de uma grelha de autoavaliação (GAA), baseada no modelo proposto a cima em “Estrutura do modelo”, com a composição que se evidencia no quadro 2. Dos resultados que vierem a ser apurados estes serão enquadrados pelo sistema de pontuação clássico, referido anteriormente.

Quadro 2: Quadro de composição do modelo de AI do AET (Domínios, Campos de Análise, Referentes e Indicadores)



Para o preenchimento objetivo e rigoroso da GAA, a equipa recorreu à pesquisa e consulta documental de diversas fontes de informação, incluindo a informação externa disponibilizada pelo IGEC no âmbito do processo de avaliação externa ao agrupamento em outubro de 2025, nomeadamente pela recolha de dados escolares e estatísticos (incluindo os inquéritos por questionário realizados pelo IGEC) e a identificação de evidências que melhor fundamentassem os indicadores propostos para cada dimensão do modelo de referentes da avaliação externa “RAE”. Os dados coligidos dessas fontes permitiram uma melhor fundamentação das evidências dos campos de análise propostos para cada dimensão do modelo RAE.

Com base na informação recolhida, e de acordo com o sistema de pontuação clássico, os domínios 1, 2 e 3 serão classificados por referência ao Painel de meios, e o domínio 4 por referência ao Painel de Resultados.

A ação de pontuar cada domínio e campo de análise (**CA**) RAE permite, desde logo, obter indicações sobre a orientação a seguir para ações de melhoria, medir a evolução da organização e, por último, identificar boas práticas. Em suma, a pontuação constituiu uma ferramenta que possibilita visualizar a situação da organização nas diferentes vertentes e concluir a necessidade, ou não, de intervir e melhorar em determinadas áreas. O resultado é, portanto, uma reflexão crítica sobre as práticas e resultados do AET, traduzida na identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria nos diferentes domínios e para os diferentes campos de análise.

4.4.2. Questionários

Por questões logísticas e de organização do processo de autoavaliação, a equipa do AET optou pela análise dos questionários aplicados pela equipa de avaliação externa na fase de inquérito à comunidade educativa do AET com a seguinte distribuição dos universos:

- Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º ano;
- Q2 - Questionário aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário;
- Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes;
- Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes;
- Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar;
- Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário.

Os questionários referem-se a universos adiante designados pelos acrónimos Alunos (**A**); Pessoal docente (**PD**); Pessoal não docente (**PND**) e Pais e Encarregados de Educação (**EE**)

Não foram aplicados os questionários aos membros dos órgãos do AET como o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, Departamentos ou Coordenações, Direção ou Associações de representantes, entre outros. O objetivo de avaliar, de uma forma transversal, o nível de desempenho do AET nestes universos foi feito por entrevista a painéis constituídos para o efeito, pelo que são retirados do relatório de **AAE** as referências feitas no ponto 3. “Pontos fortes”, no ponto 4. “Áreas de Melhoria” com os fundamentos apresentados no ponto 5. “Juízos avaliativos”.

Os dados obtidos em questionário e partilhados pela equipa de AEE com a equipa de AI do AET apresentavam-se em bruto, isto é, sem qualquer critério de distribuição pelos domínios que pretendiam medir. Assim, após validação de correspondências CAF-RAE e contextualização dos indicadores por parte da equipa de autoavaliação interna do AET, apresentam-se os dados apurados.

Tabela 10 – N.º total de respostas registadas no âmbito dos questionários aplicados aos intervenientes da comunidade educativa do AET

(Ano letivo 2025/2026)	Total	N.º de respostas	Taxa de participação
Alunos	697	477	68,4%
Pais/Encarregados de educação	-	509	73%
Pessoal docente	111	97	87,4%
Pessoal não docente	83	88	106% ¹³

Fonte: Equipa de avaliação Externa 2025

Verificamos que as taxas de participação são sempre superiores a 50%, revelando que as amostras são robustas e significantes do ponto de vista estatístico.

Os questionários aplicados foram disponibilizados com valores não estruturados pelo que a equipa de AI estabeleceu, por análise de correspondência, os itens que, em função da especificidade, concorrem para cada um dos domínios, campos de análise e referentes.

Os questionários constituem um instrumento chave para a recolha de opiniões no âmbito de um processo de autoavaliação e, por isso, foram essenciais para a avaliação dos domínios RAE, verificando-se que a recolha de informação por este instrumento privilegiou em particular o

¹³ Dados inconsistentes, neste universo a média simples foi substituída pela média aparada.

domínio 3: “Prestação do Serviço Educativo” e o domínio 2: “Liderança e Gestão”, de acordo com a tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição dos 129 itens que constituem os 6 questionários pelos 4 domínios

Domínios	Taxa de distribuição
Autoavaliação	4,54
Liderança e Gestão	28,78
Prestação do Serviço Educativo	46,21
Resultados	20,45

Os inquiridos foram convidados a assinalar a resposta que melhor exprimia a sua opinião relativamente às afirmações apresentadas, utilizando para o efeito 4 níveis de concordância: *CT= Concordo totalmente, C= Concordo, D= Discordo, DT= Discordo totalmente*, e duas opções: *NS= Não Sei e NR=Não Responde*.

A equipa de AI fez a análise descritiva dos dados apurados, utilizando métricas como média, mediana, dispersão e gráficos, como forma de transformar dados brutos (médias por item) em informações de domínio compreensíveis.

Seguidamente, são apresentadas as tabelas e gráficos que evidenciam os principais resultados obtidos no âmbito dos questionários, tendo por base o cálculo de médias aritméticas.

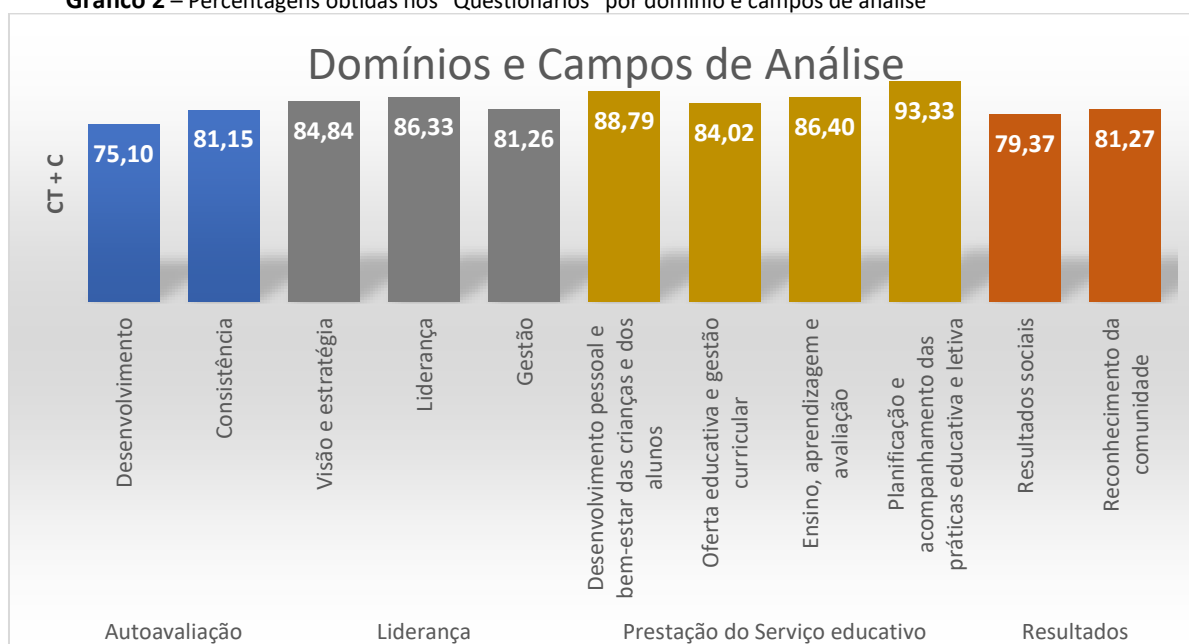
4.4.3. Apresentação de resultados (Questionários)

Do cômputo total dos questionários aplicados, obteve-se um total de 1171 respostas validadas, pertencentes aos grupos do PD, PND, A e EE.

No gráfico 2 apresenta-se a média ponderada das respostas de concordância (CT e C) obtidas para cada domínio RAE em cada campo de análise, apresentando-se uma descrição dos referentes e alguns breves comentários relativamente aos resultados alcançados.

De referir que, para conhecimento de resultados mais detalhados é apresentada no ponto 5, para cada gráfico, a tabela dos dados discriminada por domínios e campos de análise, da qual faz também parte a percentagem das opções NS e NR e que concorrem para estimar o intervalo de confiança (95%) a partir do qual se pode aceitar a generalização de conclusões subsumidas ao universo de respondentes.

Gráfico 2 – Percentagens obtidas nos “Questionários” por domínio e campos de análise



O **domínio 1** centra-se no processo de **Autoavaliação**, ou seja, no comportamento das pessoas responsáveis pela avaliação interna da instituição para desenvolver um processo crítico de reflexão participada sobre o seu próprio desempenho, com vista à identificação dos seus pontos fortes, de áreas de melhoria e o estabelecimento de metas.

Neste domínio foram auscultados os universos (A) dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, os (PD); os (PND) e (EE). A média global dos campos de análise pelos universos considerados é de 78,6% para os níveis de concordância “Concordo totalmente”, (CT) e “Concordo”, (C). Comparando os dois campos de análise, verifica-se que o de “Desenvolvimento”, que se relaciona sobretudo com os indicadores de participação da comunidade educativa e estratégias de comunicação, é aquele que apresenta a percentagem mais baixa e será alvo de análise mais pormenorizada no ponto 5.

O **domínio 2** centra-se na **Liderança e Gestão**, ou seja, no comportamento das pessoas responsáveis pela instituição, que: “Como bons líderes, devem criar clareza e unidade nos objetivos da organização. Como dirigentes, criam um ambiente no qual a instituição e os seus colaboradores podem sobressair, e asseguram o funcionamento através de um mecanismo de direção apropriado. Como facilitadores, apoiam as pessoas na sua instituição e asseguram relações eficazes com todas as partes interessadas, em particular com a “hierarquia política”.¹⁴

¹⁴ A CAF no setor do ensino público em Portugal in: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E EMPREGO PÚBLICO (2014)

Neste domínio foram auscultados os universos (A), (PD); (PND) e (EE). Dos três campos de análise que compõem o domínio obteve-se um valor médio global de 85,2% dos níveis de concordância (CT+C).

Comparando os três campos de análise verifica-se que o de “Gestão”, aquele que se relaciona em particular com os indicadores de organização, afetação e formação dos recursos humanos, apresenta a percentagem de desempenho mais baixa, com 81,72% dos níveis de concordância.

O **domínio 3** refere-se à **Prestação do Serviço Educativo**, ou seja, às respostas educativas em que *“cada instituição, que funciona bem, é gerida por inúmeros processos, sendo os mesmos constituídos por um conjunto de atividades interrelacionadas que transformam os recursos ou inputs em resultados e impactos/efeitos na sociedade”* (CAF Educação, 2024).

Neste domínio foram auscultados os universos (A), (PD) e (EE). Nos três campos de análise que compõem o domínio obteve-se um valor médio global de 89% dos níveis de concordância (CT+C).

Comparando os quatro campos de análise que compõem o domínio, verifica-se que o de “Oferta educativa e gestão curricular”, que se relaciona em particular com as respostas educativas às necessidades de formação e a sua adequação aos interesses de jovens e adultos da comunidade envolvente, é aquele que apresenta a percentagem mais baixa, com 84,02% dos níveis de concordância (CT+C).

O **domínio 4** centra-se nos **Resultados**¹⁵, ou seja, nos resultados atingidos pela instituição através dos serviços prestados, com vista à satisfação dos alunos ou dos respetivos representantes legais e de outras partes-chave interessadas, bem como da ação que a instituição desenvolve para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores, isto é, dos resultados atingidos “(...) em relação à competência, motivação, satisfação, perceção e desempenho dos seus colaboradores” (id. ibidem).

Neste domínio foram auscultados os universos (A), (PD); (PND) e (EE). Nos dois campos de análise que foram alvo de avaliação por questionário, o domínio obteve um valor médio global de 80,47% dos níveis de concordância (CT+C).

¹⁵ O domínio “Resultados” é composto por 3 campos de análise (Resultados académicos; Resultados sociais e Reconhecimento da comunidade) os resultados académicos não foram alvo de avaliação por questionário.

Comparando os dois campos de análise, verifica-se que o de *“Resultados sociais”*, onde se afere da participação na vida da escola e do cumprimento de regras e normas, apresenta uma taxa de concordância ligeiramente inferior ao do *“Reconhecimento da comunidade”*, com 79,37% dos níveis de concordância (CT+C).

5. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O modelo adotado pelo AET, como já houve oportunidade de referir, resultou da adaptação do modelo integrado CAF-RAE de 2024 e assenta, por um lado, em indicadores e evidências disponibilizadas pelos questionários aplicados pela equipa de avaliação externa do IGEC e trabalhados pela equipa de AI, que se conjugam com as conclusões e juízos finais do “Relatório de AAE” produzido pela equipa inspetiva. Das conclusões fazem ainda parte evidências recolhidas através das “Observação da Prática Educativa e Letiva” (OPEL) realizadas nos dias nove e dez de outubro de 2025 e das “Entrevistas” realizadas entre os dias 15 e 17 de outubro aos painéis:

- Conselho Geral;
- Equipa de Autoavaliação;
- Alunos (delegados de Turma) do ensino básico e secundário;
- Representantes da associação de pais e encarregados de educação e representantes dos pais, por turma;
- Associação de estudantes;
- Coordenadores de departamento, de curso, responsáveis de outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e da secção de formação e monitorização do CFAE;
- Assistentes técnicos e operacionais;
- Docentes e técnicos dos serviços técnico-pedagógicos e de orientação vocacional e EMAEI;
- Docentes coordenadores de projetos e clubes e aos docentes sem cargos;
- Representantes de empresas, representantes da autarquia e outros representantes da comunidade local.

Os instrumentos de recolha de informação permitiram reunir um conjunto de dados qualitativos e quantitativos de avaliação considerados suficientes ao preenchimento da GAA, conforme descrito no ponto 4.4.1, e da qual se apresentam agora os “Resultados” do diagnóstico organizacional.

Refira-se a propósito que toda a informação foi recolhida por entidade externa ao AET, dando à análise da equipa a garantia de total isenção e imparcialidade no apuramento dos pontos fortes e oportunidades de melhoria que a seguir se identificam.

Desde logo, importa definir os conceitos de “Ponto forte” e “Oportunidade de melhoria”.

Como ponto forte, a equipa de **AI** considerou as ações ou práticas que constituem uma mais-valia para a organização escolar e sejam relevantes para o processo de melhoria contínua do AET. Estes pontos são identificados no final de cada domínio com os resultados provenientes dos campos de análise e seus referentes, identificados tanto de forma quantitativa, pelos resultados obtidos em questionário, como de forma qualitativa pelo relatório de AAE.

De igual modo, para as oportunidades de melhoria, consideraram-se os campos de análise cuja média os posicionava abaixo da média global do domínio correspondente. Neste caso o campo de análise é contextualizado pelos referentes, cujo valor estatístico, recolhido em questionário, concorrem para esse posicionamento mais baixo. Esta análise é complementada com o relatório de AAE, para as ações ou aspetos que não se verificam, ou verificando-se, carecem de melhoria com vista a um maior e mais sustentável desempenho do AET, e que estão referenciadas como “Áreas de Melhoria”.

Para elaboração da GAA, a apresentação de resultados encontra-se dividida por domínios, e estes em duas partes de análise:

- Na primeira parte apresentam-se as percentagens obtidas em questionário, por domínios e campos de análise. A análise desses resultados permite a avaliação de cada campo de análise e estabelecer a média global que irá situar o domínio em termos em termos da sua consecução, recorrendo para o efeito ao sistema de pontuação clássico apresentado no ponto 4.4 “Metodologia e instrumentos”
- A segunda parte da análise foca-se nos resultados alcançados em cada domínio por cada campo de análise. A identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, resulta da análise dos referentes de cada campo de análise, em particular daqueles que, como já foi referido, contribuem para o posicionamento mais baixo do campo. Um contributo fundamental para a futura operacionalização dos “Planos de Ação e Melhoria”. (PAM)

5.1. Painel de Meios

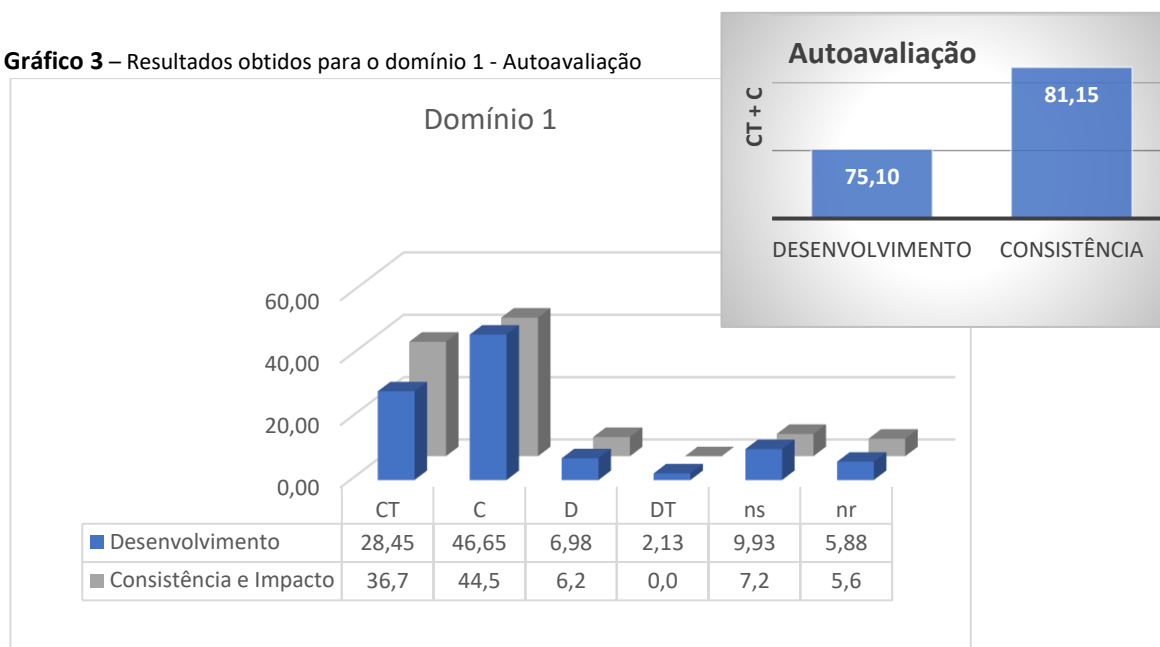
5.1.1. Domínio 1 – Autoavaliação

O domínio 1 — Autoavaliação do referencial RAE¹⁶ refere que este domínio se centra no que a organização faz nos campos de análise “1. Desenvolvimento” e “2. Consistência e Impacto” para assegurar:

¹⁶ Modelo integrado CAF | RAE - Educação 2024

- 1.1. Organização e sustentabilidade da autoavaliação;
- 1.2. Planeamento estratégico da autoavaliação;
 - 2.1 Consistência das práticas de autoavaliação;
 - 2.2 Impacto das práticas de autoavaliação.

Gráfico 3 – Resultados obtidos para o domínio 1 - Autoavaliação



O gráfico 3 representa os resultados obtidos para o **domínio 1 — Autoavaliação**. Verifica-se que a média global (CT+C) dos dois campos de análise é de 78,1%, o que, de acordo com o sistema de pontuação clássico posiciona o Agrupamento, neste domínio, na fase **Ajustar**.

Na análise verifica-se que o campo 1 “Desenvolvimento” apresenta uma média global de concordância abaixo do campo 2 “Consistência e impacto”. Como tal, o processo de análise do domínio “autoavaliação” institucional tem de ter em conta particularmente este campo, que será essencial ao objetivo de apresentar metodologias que conduzam ao êxito.

Assim, no campo de análise “desenvolvimento”, verifica-se pelas pontuações obtidas que no referente **1.1**, os indicadores de participação no processo de autoavaliação são pontuados abaixo da média global do domínio, em particular pelo universo do **PND**, seguido do universo **EE** e, neste universo, considera-se particularmente os EE do ensino pré-escolar.

Neste indicador, refira-se ainda que o universo **PND** é aquele que apresenta os valores mais elevados de desconhecimento do procedimento, com 25% dos inquiridos a selecionar as opções “*não sei*” ou “*não responde*”.

Do relatório de AEE (2025) ressalva-se que é também neste campo de análise que apresenta as suas duas conclusões de Área de Melhoria, em particular do referente **1.2**, para dois dos

seus indicadores: *“Centralidade do processo de ensino e aprendizagem”* e o de *“Existência de estratégias de comunicação e reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa”*.

A observação destes resultados permite enunciar os/as seguintes:

► **Pontos fortes**

- Consistência das práticas de autoavaliação evidenciadas pelo rigor do processo de recolha e análise dos dados, monitorização e avaliação das ações de melhoria, incluindo das de monitorização das estruturas de suporte à educação inclusiva;
- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola;
- Melhoria contínua do processo de autoavaliação, nomeadamente da articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação (projetos e indicadores de inovação curricular e pedagógica);
- Adequação da autoavaliação à realidade da escola, nomeadamente na exequibilidade e adequação de currículos e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar;
- Evidências da autoavaliação da definição de necessidades de formação e formação contínua.

► **Oportunidades de melhoria**

- Auscultar e promover uma participação mais abrangente da comunidade educativa;
- Definir um plano de comunicação com a comunidade educativa relativo aos procedimentos de autoavaliação;
- Reforçar a centralidade das práticas pedagógicas na análise de impactos das ações de melhoria.

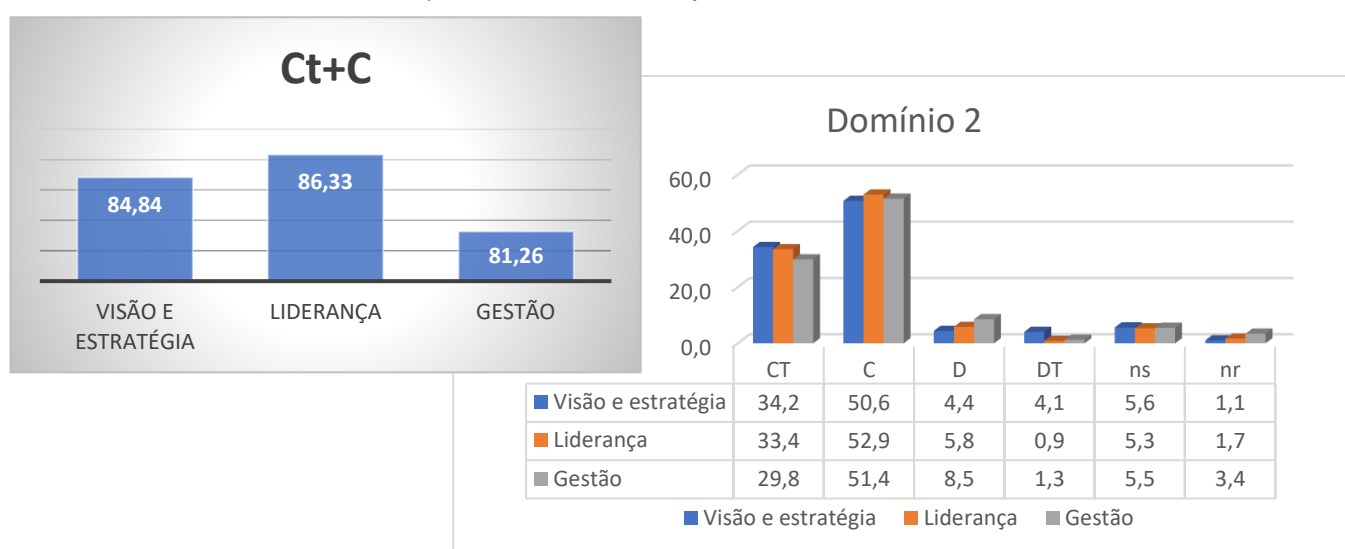
5.1.2. Domínio 2 – Liderança e Gestão

O domínio 2 — Liderança e Gestão do referencial RAE refere que este domínio é determinado pelo comportamento das pessoas responsáveis pela instituição e define-se pelo que a organização faz no plano da “1. Visão e estratégia”; “2. Liderança” e “3. Gestão”, para assegurar:

- 1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens;
- 1.2. Documentos orientadores da escola;

- 2.1. Mobilização da comunidade educativa;
- 2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens;
 - 3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos;
 - 3.2. Ambiente escolar;
 - 3.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos;
 - 3.4. Organização e afetação dos recursos materiais;
 - 3.5. Comunicação interna e externa.

Gráfico 4 – Resultados obtidos para o domínio 2 – Liderança e Gestão



O gráfico 4 representa os resultados obtidos para o **domínio 2 — Liderança e Gestão** que, de acordo com o mesmo critério, apresenta uma média global (CT+C) de 84,1% para os três campos de análise considerados, o que, de acordo com o sistema de pontuação clássica, posiciona o Agrupamento neste domínio na fase **Ajustar**.

Na análise verifica-se que a média de cada um dos campos de análise posiciona o campo 3 “**Gestão**” como aquele que apresenta maior diferença percentual relativamente aos demais. Como tal, o processo de autoavaliação institucional tem de ter inevitavelmente em conta este fator essencial, com o objetivo de o contextualizar para poder desenhar metodologias que conduzam ao êxito.

Assim, no campo de análise “**Gestão**”, verifica-se que são os referentes **3.3**. “Organização, afetação e formação dos recursos humanos” e **3.4**. “Organização e afetação dos recursos materiais”, com as pontuações médias globais de (CT+C), de 75% e 78,9% respetivamente, aqueles que comprometem um posicionamento superior no campo de análise “Gestão”.

No referente **3.3.**, é o universo **PND** que pontua significativamente abaixo os indicadores “Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos” e “Práticas de formação contínua de todos os profissionais”. Já no referente **3.4.** são os **EE** que pontuam abaixo da média global o indicador “Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online)”.

Adicionalmente, refira-se que o universo **PND** é, no referente **3.3.**, aquele que escolhe de forma elevada ($\geq 10\%$) as opções NS+NR. Este dado compromete a possibilidade de generalizar ao universo aqueles indicadores.

Do relatório de **AAE** (2025) recolhe-se como evidência no âmbito do referente **3.3.** a sua segunda conclusão na Área de Melhoria para este campo de análise: “Incremento da formação contínua e específica para o pessoal não docente em articulação com o município...”.

Já a primeira conclusão inscrita na Área de Melhoria no campo de análise “Liderança” tem, no referente **1.2** “Documentos orientadores da escola” e para o indicador “Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo”, o Juízo Avaliativo de “Definição de metas mensuráveis e indicadores de monitorização claros no projeto educativo, permitindo avaliar objetivamente o grau de concretização das intenções estratégicas”. Tal não é suportado por evidência estatística resultante de questionário, pelo que se supõe remeter para a atividade de análise documental da equipa de **AEE**.

A observação destes resultados permite enunciar os/as seguintes:

► **Pontos fortes**

- Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos valores e princípios da educação inclusiva;
- Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como interrelacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação);
- Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO;
- Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios de gestão de conflitos e de aplicação de medidas disciplinares aos alunos;
- Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da Escola;
- Liderança democrática de participação/motivação/auscultação e cultura colaborativa;

- Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, promotor de um ambiente funcional e seguro;
- Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos;
- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão;
- Gestão dos recursos que valoriza as pessoas e os seus contributos para o bom funcionamento da escola;
- Práticas de formação e capacitação de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.

► Oportunidades de melhoria

- Reforçar a clareza de critérios para a distribuição e disponibilização dos recursos humanos em articulação com a autarquia;
- Apresentar e incrementar um plano de formação contínua em articulação com o município para as carências formativas específicas do PND, identificadas em contexto funcional/educativo;
- Aproveitar o momento de revisão do P.E. para definir indicadores que tornem mensuráveis a avaliação de metas e objetivos.

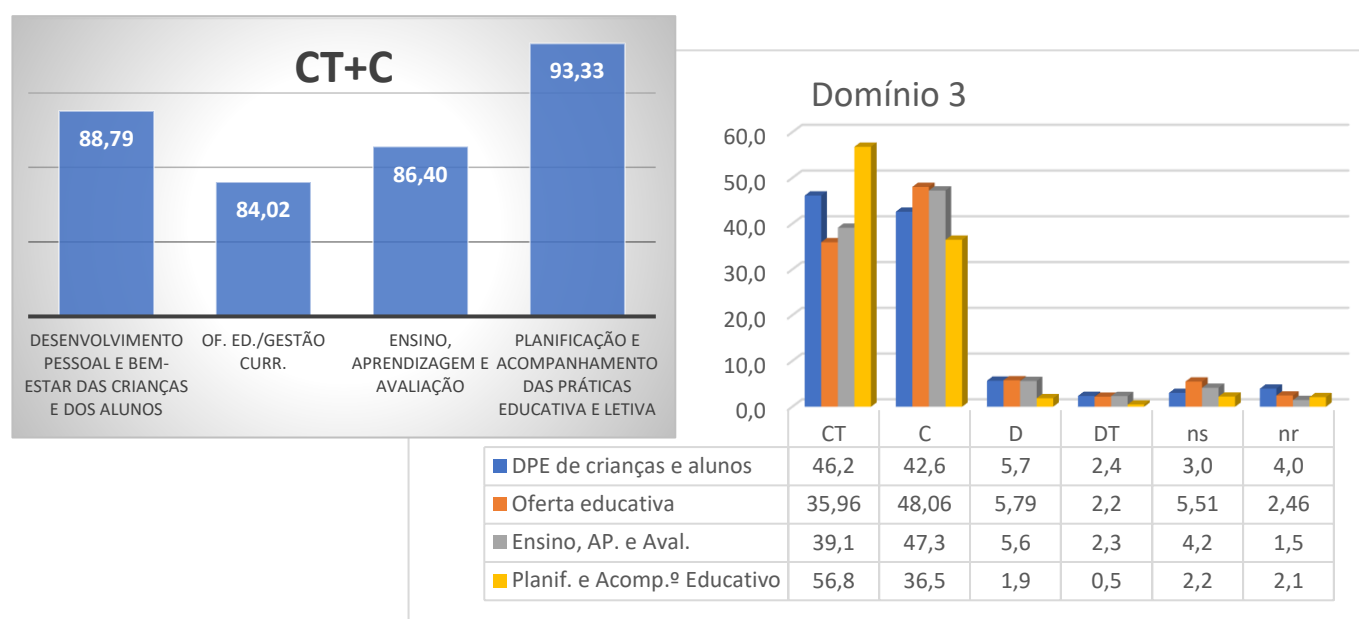
5.1.3. Domínio 3 – Prestação do serviço educativo

O domínio 3 — Prestação do serviço educativo do referencial RAE refere que o enfoque deste domínio se centra nos processos, atividades e impacto nas respostas educativas definidos para os campos de análise “1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos”; “2. Oferta educativa e gestão curricular”; “3. O Ensino, aprendizagem e avaliação” e “4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva”, para assegurar:

- 1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos;
- 1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos;
 - 2.1. Oferta educativa;
 - 2.2. Inovação curricular e pedagógica;
 - 2.3. Articulação curricular;
 - 3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso;

- 3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- 3.3. Avaliação para e das aprendizagens;
- 3.4. Recursos educativos;
- 3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar;
 - 4.1. Mecanismos de autorregulação;
 - 4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo;
 - 4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças.

Gráfico 5 – Resultados obtidos para o domínio 3 – Prestação do serviço Educativo



O gráfico 5 representa os resultados obtidos para o **domínio 3 — Prestação do serviço educativo** que, de acordo com o mesmo critério, apresenta uma média global (CT+C) de 88,14% para os três campos de análise considerados, o que, de acordo com o sistema de pontuação clássica, posiciona o Agrupamento, neste domínio, na fase **Ajustar**. É também neste domínio que o AET está mais perto de atingir os 90%, percentagem que inicia a fase PDCA (ciclo de melhoria contínua).

Neste domínio, verifica-se que a média de cada um dos campos de análise posiciona o campo *“Oferta educativa e Gestão curricular”* como aquele que apresenta menor valor percentual, 84%, seguido de perto pelo campo de análise *“Ensino, aprendizagem e avaliação”*, com 86%. Em ambos os casos as médias apresentadas individualmente situam-se abaixo da média global do domínio, exceção para o campo de análise 4, a apresentar já valores de excelência.

A análise que se efetua de seguida visa especificamente a necessidade de contextualizar estes dois campos de análise, com o intuito de promover metodologias que conduzam a um reforço do êxito da prestação do serviço educativo.

Assim, no campo de análise **2.** *“Oferta Educativa e gestão curricular”*, verifica-se que no referente **2.1.** *“Oferta educativa”* existe um conjunto de indicadores pontuados abaixo dos 80% pelo universo **EE**, entre eles os de projetos que relacionem diferentes âmbitos do saber ou da participação dos educandos em atividades de natureza científica ou experimental. São ainda os **EE**, em particular os do ensino básico e secundário, que apresentam média mais baixa no indicador *“Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.”*

No campo de análise **3.** *“Ensino, aprendizagem e avaliação”*, o referente **3.4.** *“recursos educativos”* apresenta valores de concordância significativamente baixos relativamente à média global, por parte do universo **A**, no indicador *“Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) ...].”* Nesta pontuação são particularmente penalizados a utilização da biblioteca escolar, com 59,5% e o uso os computadores/tablets para realização das tarefas escolares, com 71,2%.

No referente **3.5.** *“envolvimento das famílias na vida escolar”* os **EE** pontuam abaixo da média de referência, 80%, o indicador que respeita ao *“Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando”*¹⁷. Estes indicadores merecem por isso o reforço das estratégias de concretização e sucesso.

Ainda digno de registo pela sua discrepância pontual refira-se que, no campo de análise **1.**, o referente **1.2.** *“Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos”*, é pontuado pelo universo **A** com 69,6%, significativamente abaixo da média global. Neste referente, o indicador promocional de *“Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar),* revela-se particularmente crítico. Contudo, este indicador deve ser entendido como um *“outlier”*, um valor atípico dentro daquele referente e com baixa significância estatística já que 12% dos alunos opta por *NS* ou *NR*.

¹⁷ *“Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho” (77%); “Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho” (77%); “O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho” (75%) ou “Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho” (78,8%),*

O relatório de **AAE** (2025) corrobora a análise anterior, sendo por isso contextualizadas as suas conclusões em Áreas de Melhoria, no referente **2.1**. *“Oferta educativa”, propondo o “Reforço da articulação e garantia equilibrada no acesso a projetos, recursos e atividades nos estabelecimentos de educação e ensino mais afastados da escola sede.”*

No caso da recomendação em relatório de AAE como Área de Melhoria, *“Consolidação da avaliação formativa como prática sistemática e partilhada entre todos os docentes, promovendo autorregulação, feedback eficaz e melhoria contínua das aprendizagens.”*, verifica-se que a melhoria proposta se enquadra também no campo de análise **2**, e em particular no referente **2.3**. *“Articulação curricular”*. Este referente tem como um dos seus indicadores a articulação horizontal entre docentes, no caso em apreço dos professores do 1.º ciclo e, mais uma vez, daqueles que se encontram mais afastados da escola sede.

A observação destes resultados permite enunciar os/as seguintes:

► **Pontos fortes**

- Promoção do desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos;
- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO;
- Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação);
- Dinâmica de projetos que promovem o bem-estar, a cidadania ativa, a responsabilidade social e o desenvolvimento socio emocional;
- Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão promotoras de igualdade de oportunidades e acesso ao currículo;
- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo;
- Consistência das práticas de regulação por pares e da colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva;
- Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes;
- Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem adotadas.

► **Oportunidades de melhoria**

- Reforçar a integração de atividades culturais, científicas, experimentais e artísticas nos planos curriculares;
- Diversificar as formas de participação das famílias na escola e reforçar o envolvimento dos pais e encarregado de educação no processo educativo do seu educando;

- Diversificar a utilização de recursos educativos [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos e dos recursos educativos digitais], (incluindo manuais).

5.2. Painel de Resultados

5.2.1. Domínio 4 – Resultados

O referencial RAE refere que este domínio se centra nos resultados atingidos pela instituição, através dos serviços prestados, com vista à satisfação dos alunos ou dos respetivos representantes legais, bem como da ação que a instituição desenvolve para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores e outras partes interessadas, nos campos de: “1. Resultados académicos”; “2. Resultados Sociais” e “3. Reconhecimento da Comunidade”, para assegurar:

- 1.1. Resultados do ensino básico geral;
- 1.2. Resultados do ensino secundário;
- 1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência;
 - 2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades;
 - 2.2. Cumprimento das regras e disciplina;
 - 2.3. Solidariedade e cidadania;
 - 2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos;
 - 3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa;
 - 3.2. Valorização dos sucessos dos alunos;
 - 3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

Campo de análise 1. “Resultados Académicos”

Neste campo de análise de resultados são apresentados os referentes relativos ao ensino básico e ao ensino secundário e os indicadores relativos à equidade, inclusão e excelência.

Os indicadores de sucesso educativo dos alunos do AET, tanto para as classificações internas como para as classificações obtidas em avaliações externas, para os 3.º ciclo e ensino secundário apresentados nas tabelas seguintes têm em conta os anos e disciplinas para os quais existem dados nacionais, como forma de posicionar o AET face ao todo nacional. Para o efeito é recolhida informação de diversas fontes, com destaque para as disponibilizadas em:

<https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>

<https://aet.giae.pt/netalunos.html?r=1772898879348#estatisticasavaliacaoanosescolaridade>

<https://infoescolas.medu.pt/?code=UO161561>.

A análise deve ser complementada com a informação sobre “qualidade do sucesso educativo” do AET que consta dos relatórios de monitorização disponíveis na página da escola em: <https://aetrancoso.pt>

Referente 1.1. “Resultados do Ensino Básico Geral”

Apresentam-se de seguida as tabelas com as médias das classificações internas por disciplina dos últimos quatro anos letivos (atualizada a 2025) para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Os valores apresentados incluem transição, não transição, conclusão e não conclusão.

Tabela 12 – Média das classificações (1 a 5) obtidas pelos alunos às disciplinas nos 5.º e 6.º anos

2.º Ciclo	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Língua Portuguesa	3,7	3,7	3,7	3,7
Língua Estrangeira I - Inglês (iniciação)	3,7	3,6	3,6	3,7
História e Geografia de Portugal	3,8	3,9	3,6	3,6
Matemática	3,6	3,5	3,5	3,5
Ciências da Natureza	3,8	3,7	3,8	3,7
Educação Visual	4,0	4,0	4,0	3,7
Educação Visual e Tecnológica	3,9	4,1	4,1	3,7
Educação Musical	4,0	4,1	4,2	4,2
Educação Física	4,2	4,3	4,1	4,1
Tecnológica da Comunicação e	3,9	4,0	3,9	4,0
CiDes	4,2	4,0	4,0	4,3
Património	0,0	0,0	4,0	4,0
Educação Moral e Religiosa (católica)	4,6	4,7	4,5	5,0

Tabela 13 – Média das classificações (1 a 5) obtidas pelos alunos às disciplinas nos 7.º, 8.º e 9.º anos

3.º Ciclo	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Língua Portuguesa	3,4	3,4	3,3	3,5
Língua Estrangeira – Inglês	3,5	3,4	3,5	3,7
Língua Estrangeira – Francês	3,8	3,6	3,9	4,1
Língua Estrangeira – Espanhol	4,1	4,1	3,9	4,0
História	3,8	3,7	3,6	3,7
Geografia	3,8	3,8	3,9	3,8
Matemática	3,5	3,3	3,4	3,4
Ciências Naturais	3,6	3,6	3,6	3,7
Físico-Química	3,4	3,4	3,5	3,6
Educação Visual	3,9	4,0	4,1	4,1

TIC	3,9	3,7	3,8	4,0
CEA	4,0	4,0	4,4	4,4
Educação Física	4,2	4,1	4,5	4,3
CiDes	4,1	4,1	4,3	4,1
Educação Moral e Religiosa (católica)	4,5	4,6	4,5	5,0

A análise das médias das classificações obtidas pelos alunos nos diferentes ciclos de ensino do AET permite concluir que ainda existem oportunidades de melhoria no desempenho dos alunos nas várias disciplinas (tabela 12 e tabela 13).

No ensino secundário, as médias apresentadas incluem transição, não transição, conclusão e não conclusão. As classificações de conclusão são obtidas pela média das avaliações internas finais “interna”+“externa”.

Tabela 14 – Média das classificações (1 a 20) obtidas pelos alunos às disciplinas nos 10.º, 11.º e 12.º anos

Secundário	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Português	14,5	14,3	14,3	13,7
Inglês	13,9	15,0	12,5	14,9
Espanhol	0,0	0,0	16,9	16,7
EsPi	15,7	15,7	0,0	0,0
Filosofia	15,8	15,5	16,5	16,9
EF	18,1	18,1	17,9	17,8
Matemática A	15,0	14,6	13,7	14,2
Biologia e Geologia	13,3	12,8	12,8	13,0
Físico-Química A	13,9	14,0	13,5	14,1
Economia A	16,7	16,1	14,2	13,9
Geografia A	14,4	14,4	16,1	13,3
História A	13,7	13,6	14,5	14,5
Biologia	15,3	16,5	16,0	17,2
Geologia	0,0	0,0	0,0	0,0
MACS	13,0	13,8	13,3	13,2
Química	0,0	0,0	0,0	0,0
Física	19,13	17,3	15,0	0,0
Geografia C	0,0	26,2	16,6	14,8
Economia C	16,4	17,2	16,1	16,2
Psicologia B	17,5	17,8	18,2	18,1
Sociologia	0,0	0,0	0,0	0,0
M.A.C.S.	13,0	13,8	13,3	13,2
Matemática B		13,86	14,5	14,8
Desenho A		15,7	15,835	15,8

Des Comp.		14	14,085	15,2
IMAG MULTI		14,1	14	15,3
Geometria Descritiva A				

* Inclui transição, não transição, conclusão e não conclusão. As classificações de conclusão são obtidas pela média

A análise das médias das classificações obtidas pelos alunos nos diferentes anos de escolaridade do ensino secundário do AET permite concluir que ainda existem oportunidades de melhoria no desempenho dos alunos nas várias disciplinas (tabela 14).

Na tabela 15 apresenta-se ainda um quadro resumo das médias em percentagem relativas ao sucesso de conclusão de cada ano de escolaridade obtidas pelos alunos do AET relativamente às médias a nível nacional.

Tabela 15 – Taxas de sucesso escolar por ano letivo e nível de ensino

	2021-2022			2022-2023			2023-2024			2024-2025		
	AET	Nac.	Var.	AET	Nac.	Var.	AET	Nac.	Var.	AET	Nac.	Var.
1.º Ciclo	98	91	▲	93	93	↓→	97	—		98	—	
2.º Ciclo	98	95	▲	98	96	▲	97	—		99	—	
3.º Ciclo	100	89	▲	99	88	▲	95	—		94	—	
Secundário	87	77	▲	92	78	▲	90	—		93	—	

Fonte: Giae 2021 – 2025 (Agrupamento de Escolas de Trancoso)

Na tabela 15 verificamos que a média dos alunos do AET que concluem com sucesso os respetivos anos de escolaridade, para os anos em que existem dados nacionais, é, relativamente a esta, sempre superior.

Resultados em avaliação externa

Na tabela 16 mostram-se as médias comparativas do AET com as médias nacionais, apresentando-se o sinal de tendência para definir a variância, para os 3.º ciclos e Ensino Secundário.

Tabela 16 – Média das classificações obtidas pelos alunos em exames nacionais (2021/2022 a 2024/2025)

Níveis de ensino	Disciplinas	2021-2022			2022-2023			2023-2024			2024-2025		
		AET	Nac.	Var.	AET	Nac.	Var.	AET	Nac.	Var.	AET	Nac.	Var.
3.º Ciclo	Português	3,0	2,8	▲	3,0	3,1	▼	3,1	3,0	▲	3,0	3,5	▼
	Matemática	3,0	2,3	▲	2,8	2,2	▲	3,2	2,6	▲	2,8	2,5	▲
Secundário	Português	9,8	10,9	▼	13,4	12,5	▲	13,6	11,1	▲	12,6	12,6	↓→
	Inglês				9,3	14,8	▼	13,2	14,1	▼			
	História A	13,8	12,3	▲	11,1	11,5	▼	12,3	12,4	▼	13,8	10,9	▲
	Matemática A	15,1	11,9	▲	12,5	11,0	▲	13,5	12,1	▲	12,3	10,5	▲
	Matemática B							6,6	11,5	▼	15,8	11,6	▲
	Economia A				14,8	12,0	▲	11,2	12,7	▲	11,6	11,4	▲

Biologia e Geologia	11,1	10,8	▲	122	114	▲	10,4	9,9	▲	12,0	12,4	▼
Filosofia							6,8	10,5	▼	7,1	10,4	▼
Física e Química A	12,2	11,7	▲	13,2	11,2	▲	12,5	11,6	▲	12,0	11,0	▲
Geografia A	11,2	11,6	▼	11,1	10,9	▲	8,3	10,3	▼	8,7	10,1	▼
MACS	11,1	10,8	▲	12,7	12,1	▲	12,1	11,8	▲	10,6	9,2	▲
Geometria Descritiva A	12,7	10,4	▲									

Fonte(s): Ficha ENEB e ENES, em: <https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>

Por último, no que respeita às médias das classificações obtidas pelos alunos do AET nos exames nacionais, constata-se que existem oportunidades de melhoria, já que no ano letivo 2024/2025, relativamente à média nacional, dos doze exames realizados, cinco apresentam uma tendência inferior à média nacional. Em alguns casos existem mesmo oportunidades de superar as classificações negativas obtidas.

Complementarmente, os relatórios de monitorização permitem ainda avaliar das discrepâncias entre avaliação interna e avaliação externa, por contabilizarem as médias internas dos alunos que, em cada disciplina, realizaram também exame a essa disciplina. Uma análise mais fina, que deve ser tida como obrigatória.

Como forma de autoavaliação e conhecimento, e sendo o sucesso escolar a pedra angular de qualquer instituição de ensino e, como tal, a meta estruturante de toda a ação do Agrupamento, torna-se igualmente importante perceber e analisar as taxas de retenção (tabela 17) e situações de abandono e/ou anulação de matrícula (tabela 18) do AET.

Tabela 17 – Taxa de retenção de alunos por ano letivo e nível de ensino

	Básico	Secundário	Taxa Global
2021-2022	0	0	0
2022-2023	6	2	1,23
2023-2024	5	5	1,59
2024-2025	7	9	2,3

* Alunos que não transitam e que não concluem sobre totalidade de alunos por ciclo. Global = $n.º$ alunos que não transitam + $n.º$ alunos que não concluem / total de alunos). Excluídos do total: alunos que pediram transferência, excluídos por faltas e anulações de matrícula que já constam de outros quadros.

Tabela 18 – Número de anulações de matrícula e abandono por ano letivo e nível de ensino

Anos de escolaridade	Anulações		Abandono	Total
	Básico	Secundário		
2021-2022	0	1	0	< 1%
2022-2023	0	1	0	< 1%
2023-2024	0	0	0	< 1%
2024-2025	0	0	0	< 1%

A análise à tabela 16 permite verificar que a taxa global de retenções, ainda que residual, tem uma tendência de subida para os anos letivos considerados, sendo particularmente expressiva no ensino secundário. Situação inversa para o mesmo período cronológico pode verificar-se na tabela 18, relativa ao abandono e anulações de matrícula, os quais atingiram o valor “0” nos últimos 2 anos.

Resultados para a equidade, inclusão e excelência

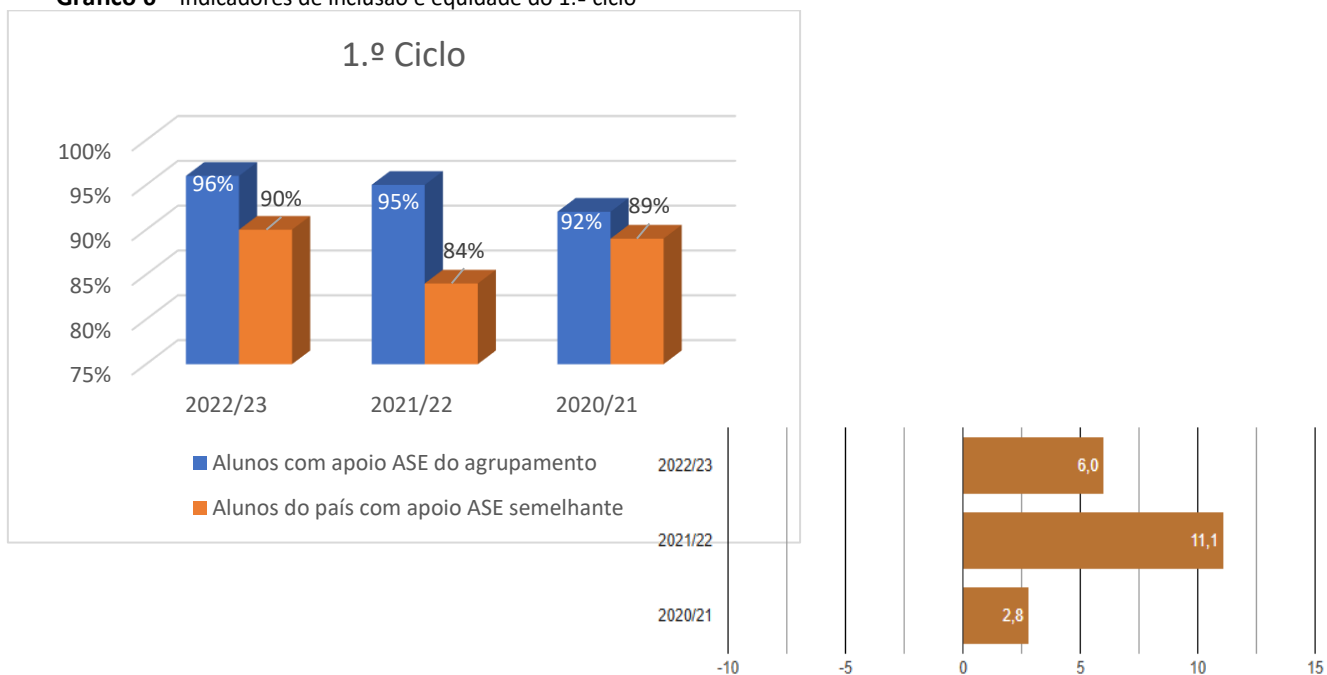
Os dados deste campo de análise são retirados da estatística do Ministério da Educação, disponíveis em <http://infoescolas.medu.pt/?code=UO161561>, com a evolução de 2021-2022 ao ano letivo de 2022-2023. Complementarmente, deve ser analisado o relatório final 2024-2025 da equipa de monitorização no ponto “Acesso ao currículo pelos alunos acompanhados pela EMAEI, que permitirá uma análise da evolução interna da UO.

No caso presente, e para conformação com a análise produzida em relatório da AAE, os quadros seguintes correspondem a:

1. Percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) do agrupamento que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal, ou seja, até quatro anos depois de terem ingressado neste ciclo (barra azul). A média nacional (barra castanha) é calculada comparativamente aos alunos do país que, ao entrarem no 1.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos do AET, em termos de apoios ASE, idade à entrada no ciclo, habilitação da mãe e categoria da escola frequentada. O objetivo é enquadrar os resultados dos alunos com apoio ASE no agrupamento com uma média nacional apropriada.
2. Indicador de equidade (barras horizontais): mostra a diferença entre a percentagem de alunos com apoio de ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal e a percentagem média nacional de conclusões no 1.º ciclo.

São apresentados de seguida os indicadores de equidade e inclusão (gráficos 6, 7 e 8) para os quais existem dados nacionais, afim de se aferir do grau de excelência e posicionamento do AET face ao todo nacional.

Gráfico 6 – Indicadores de inclusão e equidade do 1.º ciclo



Valores de inclusão no 1.º ciclo muito próximos dos 100%, com o gráfico indicador da equidade a apresentar uma tendência irregular, mas sempre superior à média nacional para os períodos considerados.

Gráfico 7 – Indicadores de inclusão e equidade do 2.º ciclo

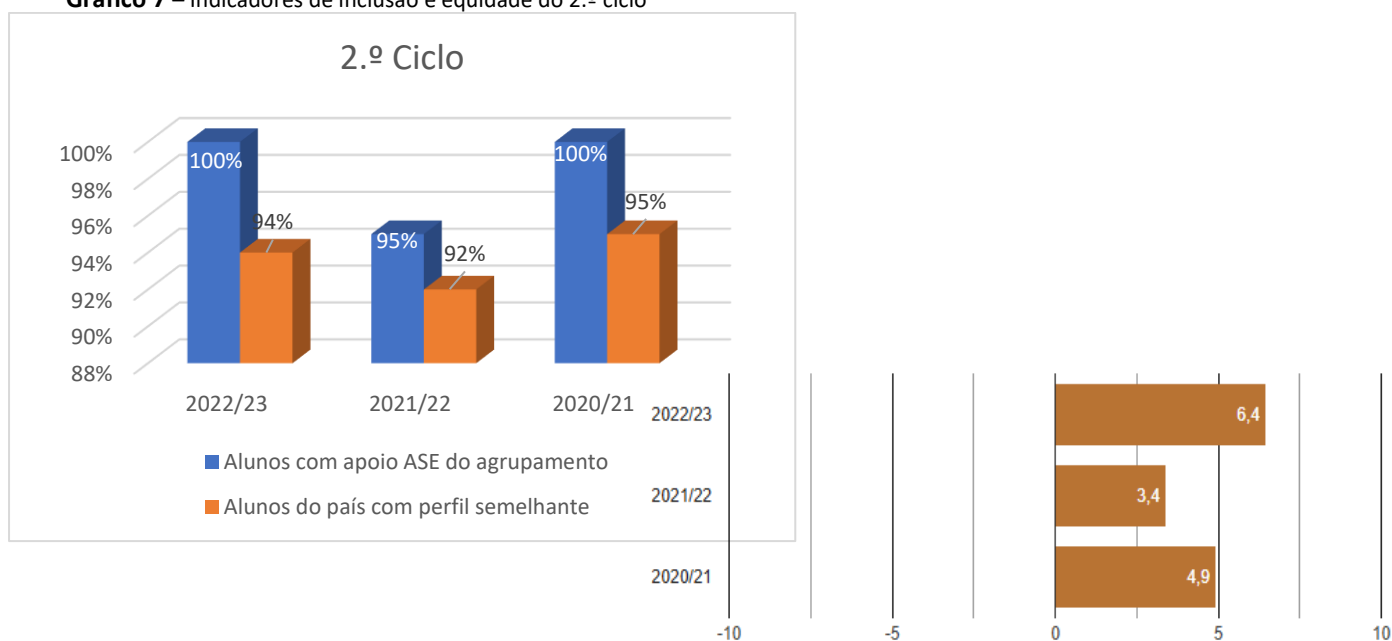
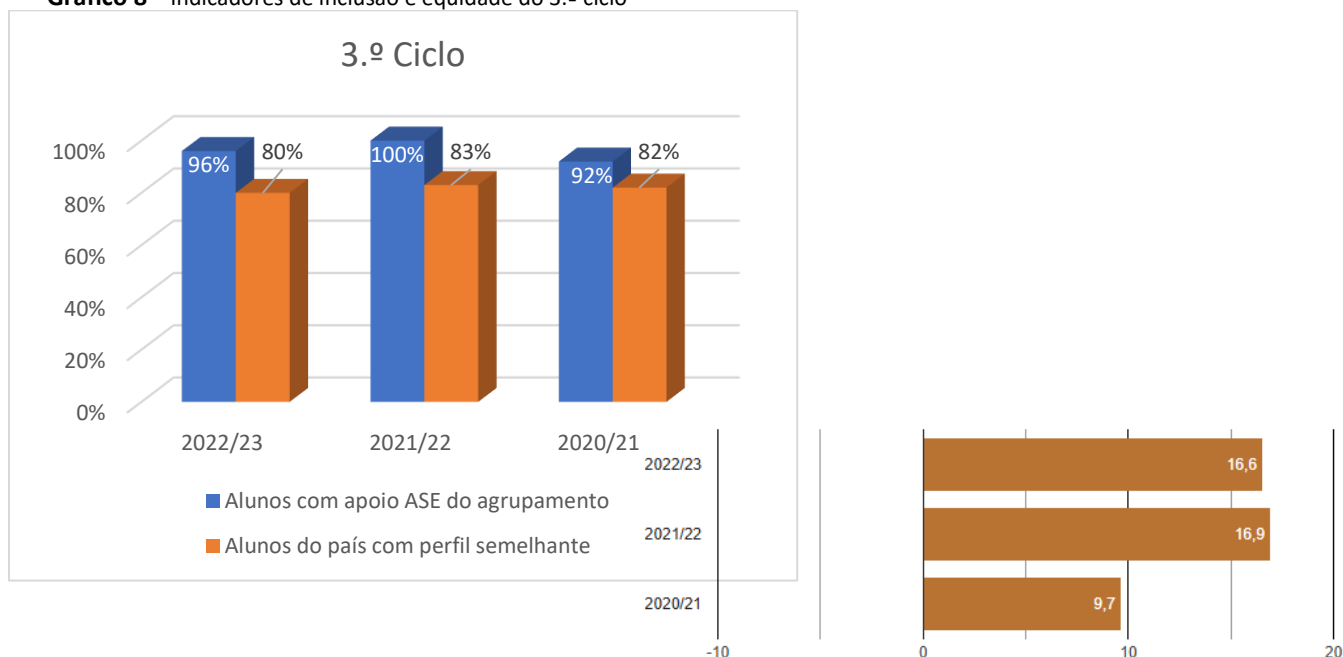


Gráfico 8 – Indicadores de inclusão e equidade do 3.º ciclo



A análise dos referentes confirma a conclusão do relatório de AAE de que o Agrupamento de Escolas de Trancoso apresenta valores de equidade e inclusão superiores aos da média nacional nos três níveis do ensino básico. Os indicadores são sempre superiores para os anos letivos considerados, o que revela forte consistência dos resultados obtidos. A diferença positiva é significativa (equidade \geq a 5%) em todo o ensino básico no ano letivo de 2022-2023.

Neste campo de análise a UO apresenta-se, pelo sistema de pontuação clássica para os critérios de Resultados, no domínio da excelência: *“Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. (...)”*

Dados específicos sobre a inclusão, nomeadamente dos indicadores de sucesso dos alunos que beneficiam das medidas de apoio educativo, devem ser consultados nos relatórios de monitorização.

Equidade no Ensino Secundário

No ensino secundário, a informação do site de estatística refere que *“não foi possível calcular o indicador dos alunos desta escola [para os anos considerados]”*. Tal facto pode acontecer, por exemplo, porque o número de alunos dum determinado curso e num determinado ano é reduzido.

Em alternativa, mostram um indicador que compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas por outras escolas do país, a

alunos com o mesmo perfil socioeconómico, isto é, a mesma idade, a mesma escolaridade das mães, o mesmo escalão de ASE, o mesmo curso e a mesma natureza pública ou privada do estabelecimento de ensino.

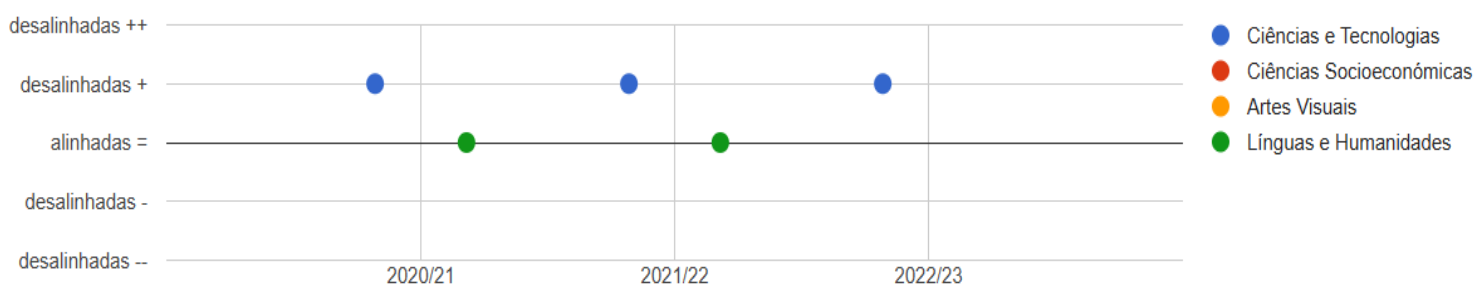
Para a sua elaboração, como critérios de cálculo, consideraram-se as disciplinas trienais obrigatórias de cada um dos quatro cursos Científico-humanísticos, sendo que a disciplina de Português é considerada em todos.

Consideraram-se assim os pares:

- Curso de Ciências e Tecnologias: Português e Matemática A;
- Curso de Ciências Socioeconómicas: Português e Matemática A;
- Curso de Línguas e Humanidades: Português e História A;
- Curso de Artes Visuais: Português e Desenho A.

Apenas foram considerados alunos com nota interna final atribuída, para os cursos com um número mínimo de 15 alunos.

Gráfico 9: Alinhamento das notas internas atribuídas pela escola com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com o mesmo perfil socioeconómico.



Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI e base de dados do Júri Nacional de Exames

Alinhadas =: No curso de **Línguas e Humanidades**, as notas internas finais atribuídas pela escola aos seus alunos estão, em média, alinhadas com notas internas finais do país para os alunos com o mesmo perfil socioeconómico.

Desalinhadas +: No curso de **Ciências e Tecnologias**, as notas internas finais atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais altas do que as notas internas finais atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com o mesmo perfil socioeconómico.

A certeza estatística do desalinhamento para cima das notas internas nesta escola é entre 10% e 30% superior à nacional.

Resultados de Excelência, Valor e Mérito

Em cumprimento do artigo 9.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro “Estatuto do Aluno e Ética Escolar”, o regulamento interno da escola prevê prémios para alunos que superem dificuldades e alcancem resultados excelentes ou se destaquem em atividades de relevância social/curricular.

Tabela 19 – Percentagem de alunos de premiados por valor e mérito por ciclo de ensino

Anos	2022-2023	2023 - 2024	Tendência
1.º Ciclo	39	30	▼
2.º Ciclo	33	25	▼
3.º Ciclo	25,8	25	▼
Secundário	17,1	10,9	▼

Fonte: Relatórios de monitorização AETrancoso

A apreciação global que se faz da análise neste campo é que o AET apresenta globalmente resultados académicos (internos e externos) superiores às médias nacionais nos diferentes ciclos de ensino e adotou estratégias de sucesso para a inclusão e a equidade educativa.

Em linha, o relatório de AAE apresenta também, agora de forma mensurável, este campo de análise como ponto forte do domínio “**Resultados**”.

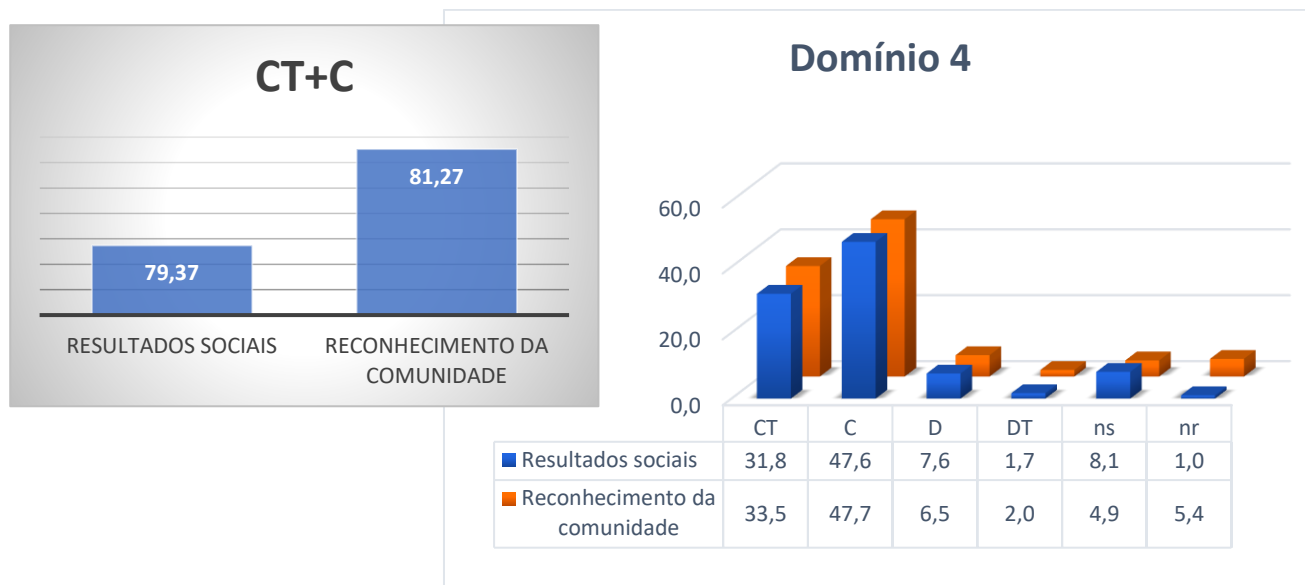
Ainda no que respeita ao domínio “**Resultados**” apresenta-se de seguida a análise dos referentes:

2. Resultados Sociais. Referentes que pretendem medir as ações que a instituição desenvolve para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos ou dos seus representantes legais e de outras partes-Chave interessadas;

3. Reconhecimento da Comunidade. Referente de análise em que se pretende averiguar dos resultados atingidos pela instituição através dos serviços prestados com vista à satisfação das necessidades das partes interessadas e da sua percepção do seu desempenho.

No gráfico seguinte apresentam-se os valores médios obtidos em questionário e que serviram também de contextualização para as conclusões apresentadas em relatório de AAE. Dessa conjugação na análise será elaborada uma lista de pontos fortes e áreas de melhoria.

Gráfico 10: – Resultados obtidos para o domínio 4 – Resultados sociais e Reconhecimento



O gráfico 10 representa os resultados obtidos em questionário para o **domínio 4 – Resultados**. Verifica-se que a média global (CT+C) dos campos de análise considerados é de 80,3%, o que, de acordo com o sistema de pontuação clássico para o painel de resultados posiciona o Agrupamento no nível 5: *“Os resultados demonstram um progresso considerável e/ou todas as metas relevantes foram alcançadas”*.

Adicionalmente, a média de cada um dos campos de análise posiciona o campo 2. *“Resultados sociais”* ligeiramente abaixo do campo 3. *“Reconhecimento da comunidade”*. Como tal, o processo de autoavaliação institucional tem de ter inevitavelmente em conta este fator essencial, com o objetivo de poder desenhar metodologias que conduzam ao êxito.

Assim, no campo de análise *“Resultados sociais”* é no referente de *“Cumprimento das regras e disciplina”* que os universos dos **A** do 2.º, 3.º ciclo e secundário, assim como os **EE**, também destes ciclos de ensino e o **PND**, apresentam níveis de concordância (CT+C) mais baixos relativamente ao seu cumprimento. De referir, também, o valor médio muito elevado das opções *“NS+NR”*, com 19,3% no universo **EE** e 16,3% no universo **PND**, o que impossibilita a generalização dos dados e os remetem a indicador de percepção.

Já no campo de análise 3. *“Reconhecimento da comunidade”*, o **PND** é aquele que apresenta níveis de concordância mais baixos, sobretudo nos indicadores de reconhecimento e valorização do seu trabalho pela comunidade escolar.

Para estes dois campos de análise o relatório de **AAE** (2025) apresenta como pontos fortes os referentes **2.3.** *“Participação e envolvimento dos alunos em estruturas e iniciativas de cidadania, evidenciando compromisso social e sentido de pertença”* e do referente **2.4.** *“Satisfação e reconhecimento da comunidade educativa relativamente ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento.”*

Como Áreas de Melhoria:

O referente **3.2.** *“Valorização dos sucessos dos alunos”* que em questionário tem uma avaliação global de 84,4%, apresenta-se como única sugestão em “Área de melhoria” com a seguinte redação: *“Implementação de estratégias de valorização pública de formas de mérito não académico, designadamente mérito social, solidário e cívico”*, observação provavelmente recolhida em entrevista. Esta sugestão de melhoria surge com a justificação no ponto 5. do relatório *“Juízos avaliativos”*: *“No entanto, persiste a necessidade de alargar o reconhecimento público a outras dimensões do mérito, nomeadamente, o envolvimento solidário, cívico e comunitário, reforçando a valorização de competências sociais e éticas.”*

► Pontos fortes

- Resultados académicos (internos e externos) superiores às médias nacionais nos diferentes ciclos de ensino;
- Estratégias eficazes de inclusão e equidade educativa, promotoras de sucesso educativo superiores à média nacional;
- Percepção elevada da comunidade educativa relativamente à competência e desempenho do serviço educativo prestado pelo AET à comunidade;
- Participação e envolvimento dos alunos em estruturas e iniciativas de cidadania, evidenciando compromisso social e sentido de pertença.

► Oportunidades de Melhoria

- Reforçar a participação das crianças e dos alunos na construção das normas e códigos de conduta, “de alunos, de docentes e de não-docentes” para objetivar comportamentos e unificar procedimentos;
- Promover o reconhecimento e a valorização do trabalho prestado pelo PND do AET, por parte da comunidade escolar;
- Implementar estratégias de valorização pública de formas de mérito académico e não académico, designadamente mérito social, solidário e cívico.

CONCLUSÃO

O processo de autoavaliação do AET permitiu analisar e validar os diferentes processos do Agrupamento tendo por base o modelo integrado CAF | RAE Educação 2024 e com o propósito final da sua melhoria global, tanto a nível de práticas como de resultados.

A concretização desta tarefa foi possível graças ao envolvimento do AET e à colaboração da equipa de AEE, do seu relatório de AAE e da partilha de instrumentos de recolha de informação como foram os questionários utilizados para o efeito junto de alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação. Gostaria ainda, esta equipa, de ter tido acesso às grelhas de análise qualitativa da informação recolhida em entrevista e por observação.

Contudo, a equipa considera que a recolha de evidências que compõem este projeto de diagnóstico possibilita compreender a estrutura e a estratégia definidas com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e, a partir deles, definir as oportunidades de melhoria.

O AET empenha-se continuamente em otimizar a qualidade do ensino, através da melhoria das condições físicas e da valorização do trabalho, investindo em novos caminhos que diminuem o insucesso e promovem o sucesso educativo. Salienta-se, assim, o esforço do AET no sentido de otimizar o desempenho do processo ensino e aprendizagem.

Contudo, não podemos deixar de lembrar que o processo educativo deve centrar-se no aluno, proporcionando experiências diversificadas e tornando o apoio digital e a frequência de utilização dos seus equipamentos mais efetiva. Deve ainda dar resposta às expectativas dos seus colaboradores, com particular atenção às dos seus trabalhadores não docentes.

Cabe às instituições de ensino promover novas metodologias de ensino e aprendizagem, através do apoio à formação do **PD** e do **PND**, da utilização de recursos tecnológicos e da inclusão de projetos colaborativos e inovadores que possibilitem uma escola presente para o futuro.

Da parte da equipa que o elaborou, fica a consciência de que, no entanto, o resultado mais importante é a reflexão que este relatório de autoavaliação proporcionará e, sempre que possível, a indicação do caminho a seguir para a excelência.

Projeto de Diagnóstico e Autoavaliação **APROVADO** em Conselho Pedagógico
de 19 de março de 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Monografias

Correia, Ana Paula (2016). A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: Efeitos da avaliação externa nas dinâmicas de autoavaliação da escola. Évora: Tese de Doutoramento.

Fialho, Isabel, *et. al.* (2023). Guia de Autoavaliação da Escola. CIEP: Universidade de Évora.

Ganhão, T. (*coord.*), (2024). Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa. Lx: DGAEP; 2.º Ed¹⁸

Neves, A. (2025). O Impacto das Ações de Melhoria Implementadas entre 2019/2020 e 2013/2024 num Agrupamento de Escolas do Interior. ESEF | Fafe: Tese de Mestrado

Agrupamento de Escolas de Trancoso. (2025). Relatórios finais de Monitorização em: <https://aetrancoso.pt/avaliacao-interna/>

Dados e Estatísticas

<https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>".

<https://aet.giae.pt/netalunos.html?r=1772898879348>

<https://infoescolas.medu.pt/?code=UO161561>

Provas Finais e Exames Nacionais - Principais Indicadores em:

<https://www.dgeec.medu.pt/artpub/6553988d455255473193d2d0>

Outros

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2026). Avaliação Externa das Escolas – Relatório Agrupamento de Escolas de Trancoso.

Legislação aplicável em. [Direção-Geral da Educação \(DGE\) http://www.dge.mec.pt](http://www.dge.mec.pt) > [legislacao](#)

¹⁸ Edição revista na 2ª versão do “Modelo Integrado: CAF, Referencial da Avaliação Externa” justificada com a necessidade de atualizar a componente relativa à avaliação externa, na sequência da publicação do novo referencial, divulgado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência em 19.02.2019, o qual será adotado no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas que se inicia em 2019.